RESUMOS

FÓRVM DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Patrimônio Museológico universitário: experiências e olhares diversos

18.10.2021 a 22.10.2021

Reuniões Temáticas

A atuação dos técnicos em museus universitários: desafios e perspectivas.

Coordenação: **Bruna Marina Portela** (MAE-UFPR)
Gabriela de Carvalho Freire (MAE-UFPR)

Palavras-Chave: Museus universitários; rede de técnicos; extensão; pesquisa.

Essa reunião temática pretende debater sobre a atuação de técnicas e técnicos em museus universitários, abordando os desafios, as limitações e as perspectivas futuras para que essa categoria consiga atuar de maneira plena dentro das instituições museológicas em que trabalham. Propõe-se um debate entre pares, expondo as limitações encontradas para o desenvolvimento de atividades, tais como a orientação de bolsistas de extensão ou de iniciação científica, a coordenação de projetos de pesquisa, entre outras dificuldades encontradas pelas técnicas e técnicos que trabalham nestes museus. Levando em consideração que o trabalho de técnicas e técnicos dentro dessas instituições é bastante específico e muitas vezes mal compreendido pela comunidade universitária, a reunião pretende discutir e propor soluções e alternativas para a valorização e a compreensão do trabalho das e dos técnicos que atuam nas instituições museológicas mantidas por Universidades, sejam elas públicas ou privadas. Entre as propostas possíveis, está a criação de uma rede de técnicas e técnicos trabalhadores em museus universitários, que tenha o objetivo de unificar as pautas e propor ações efetivas.

Acervos de museus universitários e a Arqueologia.

Coordenação: **Maria Cristina Oliveira Bruno** (MAE-USP)
Diego Lemos Ribeiro (UFPel)

Palavras-chave: Arqueologia; Acervos; Museus Universitário

As universidades são, por excelência, lugares em que o conhecimento científico ganha contorno. No mesmo compasso, e por sua natureza singular, as universidades geram acervos de toda sorte, sejam estes históricos, arquivísticos, artísticos, tecnológicos, museológicos; ou mesmo acervos híbridos, que transitam por diversas categorias ao mesmo tempo. Propõe-se com esta reunião temática aprofundar a discussão sobre os acervos arqueológicos no esquadro dos museus universitários. Tem-se como objetivo colocar em debate a valorização desses acervos, que, não raro, são legados à estratigrafia do abandono dentro das mesmas universidades que deveriam os reconhecer, preservar e mobilizar socialmente. Como eixos norteadores, propõe-se colocar em tela os seguintes dilemas: os processos de formação das coleções arqueológicas em museus universitários; as formas de salvaguarda e comunicação das coleções para a compreensão de identidades culturais, temporalidades sócio-históricas e determinações territoriais; as apropriações das coleções arqueológicas em museus universitários com a finalidade de pesquisa, preservação e musealização; a contribuição dos museus de arqueologia universitários para a constituição e fortalecimento de múltiplos ramos do conhecimento; o papel que os acervos arqueológicos assumem no processo de educação para o patrimônio; as singularidades atinentes à preservação das coleções, qualificadas como procedimentos museológico-curatoriais colaborativos, que engendram ações interdisciplinares, multiprofissionais e processuais.

Acervos universitários digitais em rede: o Tainacan e os museus universitários

Coordenação: **Luciana Conrado Martins** (UFPI)
Elias Machado (UFRGS)

Palavras-Chave: Acervos digitais; Tainacan; Governança de dados; Documentação museológica.

O objetivo da reunião é evidenciar como o uso das tecnologias digitais facilita a organização e o acesso às coleções e aos museus universitários. Por meio da análise dos casos de universidades que utilizam o software Tainacan como repositório digital de acervos, foram evidenciadas e discutidas as práticas de apropriação das ferramentas digitais por essas instituições e os ganhos advindos desse uso frente aos desafios de controle e socialização da informação presentes na área. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo que buscou levantar o número de itens catalogados nos repositórios e que foram posteriormente analisados levando-se em consideração sua distribuição de frequência nas categorias analíticas propostas. Ressaltou-se os diferentes usos sociotécnicos e as formas específicas de apropriação, destacando-se as práticas de gestão e tratamento da informação a serem estudadas. Foram identificadas mais de 20 instituições universitárias do Brasil e do exterior com experiências na organização de mais de 80 coleções digitais, que contabilizaram um total de mais de 20.000 itens catalogados. Percebe-se que o Tainacan possibilita o exercício da convergência digital em relação às coleções universitárias, aproximando esses acervos de uma maior mobilidade de comunicação com a sociedade, constituindo-se como uma importante solução para a socialização desses acervos.

Acessibilidade e inclusão nos museus universitários

Coordenação: **Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro** (UFRJ)
Andréa Fernandes Costa (UFRJ e UNIRIO)

Palavras-chave: Museus Universitários; Acessibilidade e Inclusão; Pessoas com Deficiência.

A presente reunião temática visa a conhecer algumas iniciativas promovidas pelos museus universitários nas áreas da acessibilidade e inclusão, disponibilizando espaço para a apresentação de experiências e incentivando o debate sobre os desafios enfrentados pelas equipes e pelas pessoas que são excluídas nas referidas instituições, bem como também o compartilhamento de soluções já elaboradas. Nesse sentido, buscamos contribuir para a identificação das especificidades dos museus universitários no que se refere à promoção da acessibilidade e da inclusão; considerando seus limites e potencialidades, que possam subsidiar a elaboração de diretrizes para a ação dos profissionais que atuam nessas instituições.

Museus de História Natural no Nordeste: da criação ao funcionamento

Coordenação: **Pedro Cordeiro Estrela** (UFPB)

Palavras-chave: biodiversidade, zoologia, botânica, coleções biológicas

O crescimento do sistema universitário promoveu um aumento expressivo de coleções biológicas universitárias no Nordeste descentralizando estes equipamentos de pesquisa, ensino e extensão em biodiversidade para além de instituições centenárias criadas para este fim como o Museu Nacional UFRJ, Museu Paraense Emílio Goeldi, Jardim Botânico do Rio de Janeiro ou Museu de Zoologia da USP. Algumas instituições formalizaram suas coleções em unidades próprias, os museus. No entanto, expressivos acervos ainda buscam o caminho da institucionalização. O nosso objetivo é apresentar três museus universitários de história natural da região Nordeste: o Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (2012), Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (1990), e o Museu de História Natural da Bahia (2003). A apresentação inclui seus acervos e atividades de pesquisa, ensino e extensão, e um breve histórico de sua estruturação e as conquistas subsequentes às suas formalizações institucionais. Pretendemos, desse modo, documentar estratégias para a implementação de novos museus e avaliar a estruturação em rede para o fortalecimento de museus de história natural no Nordeste. Contrastando com a forma institucionalizada dos museus, apresentamos o INCT Herbário Virtual, como um modelo de formação de rede suprainstitucional de sucesso, alternativo ou complementar aos museus de história natural.

Patrimônio cultural de ciência e tecnologia e museus universitários: pesquisa, análise e caracterização de relações estratégicas

Coordenação: **Marcus Granato** (MAST)
Bruno Araújo (UFPE)

Palavras-Chave: Museus Universitários; Pesquisa; Gestão; Preservação; Brasil.

A reunião temática buscará congregar a comunidade acadêmica que tem interesse nos temas relacionados ao PCC&T e Museus Universitários. Nosso objetivo será apresentar as reflexões, problemáticas e resultados preliminares do projeto Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia e Museus Universitários: pesquisa, análise e caracterização das relações estratégicas financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Da mesma forma, aproveitaremos a oportunidade para alinhar esforços, no sentido de congregar diferentes atores que poderão contribuir na produção de dados sobre os museus universitários e das estratégias de gestão destes espaços nas diferentes instituições.

Políticas de afirmação e acervos museológicos: diálogos possíveis entre coleções e marcadores sociais.

Coordenação: **Tatiana Sampaio Ferraz** (UFU)
Renato Palumbo Dória (UFU)

Palavras-Chave: artes visuais; gênero; marcadores sociais; política de acervo; raça

É cada vez mais necessário e urgente, no Brasil, o estabelecimento de políticas culturais inclusivas, voltadas para a reparação e equidade social, em ações concretas e que envolvam todos os processos da cadeia produtiva, incluindo seus/suas diversos/as agentes culturais (gestores/as, artistas, curadores/as, críticos/as, historiadores/as, educadores/as, pesquisadores/as, produtores/as etc.). Essa orientação deve estar igualmente presente na gestão cotidiana do campo museológico e, especialmente, no redesenho de suas políticas de acervos. O presente eixo temático visa o compartilhamento de experiências e a promoção do debate sobre a reelaboração de políticas de acervos museológicos a partir dos marcadores sociais, principalmente os de gênero e raça, na direção de uma sociedade mais justa e democrática, permitindo melhor conhecer como as instituições museais – especialmente as que colecionam e têm a salvaguarda do patrimônio como uma de suas grandes missões – vêm revisitando seus acervos e, no âmbito das discussões ampliadas sobre os processos decoloniais (da arte, da história e dos saberes, entre outros), vem também redefinindo suas políticas de aquisição e descarte – com evidente impacto em suas práticas de conservação e/ou exibição.

Comunicações

Gestão de coleções e acervos universitários

A curadoria dos acervos arqueológicos do Museu Antropológico/UFG: do patrimônio cultural à história indígena. Diego Teixeira Mendes - Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Coleções Arqueológicas, Museu Antropológico, História Indígena.

No presente trabalho procuro apresentar as experiências vividas como curador dos acervos arqueológicos do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, entre 2018 e 2021. Mais do que descrever as atividades realizadas no cotidiano, buscarei refletir sobre as motivações, problemas e potencialidades relacionadas à cadeia operatória museal (pesquisa, salvaguarda e comunicação) de acervos arqueológicos

em museus universitários. Particularmente, discutirei como na história da instituição os acervos arqueológicos e etnográficos foram, paulatinamente, entendidos como materialidades pertencentes a diferentes campos disciplinares. Em um dado momento as políticas de aquisição e gestão de acervos arqueológicos e etnográficos são apartadas, o que gera diferentes categorias de valorização (estética, cultural e financeira) das materialidades. Por fim, busco demonstrar como a integração destes diferentes acervos pode potencializar nossas formas de se relacionar com as culturas e histórias indígenas.

Acervos teatrais e contextualização documental no Centro de Documentação Teatral da USP.

Elizabeth Ribeiro Azevedo - Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: Teatro; Universidade; São Paulo (SP); Contextualização documental; base de dados .

O trabalho apresenta brevemente o Centro de Documentação Teatral da ECA -USP (CDT) a partir da construção de um campo de saber dentro da universidade, seu histórico e a especificidade do campo teatral na constituição de acervos, condicionando as escolhas teórico-metodológicas implementadas, com destaque para a questão da contextualização documental.

Ações museológicas e a capacitação de estudantes da UFBA no Museu de Arte Sacra.

Edjane Cristina Rodrigues da Silva, Isabela Marques Leite de Souza - Universidade Federal da Bahia

Palavras- Chave: Capacitação, Documentação, Exposição

O Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, criado em 1959, está instalado no antigo Convento de Santa Teresa e possui um acervo representativo da arte sacra luso-brasileira dos séculos XV ao XX. Como Museu Universitário o MAS sempre buscou realizar ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, através de ações museológicas envolvendo o seu acervo. A partir do Programa Permanecer-Programa de formação integrada e apoio social aos estudantes da UFBA o MAS vem, desde 2008, realizando projetos que tem como objetivo principal capacitar estudantes de Museologia e de áreas afins, através de ações práticas ligadas as suas áreas técnicas, auxiliando ao aprimoramento profissional destes estudantes. Neste artigo destacamos as ações referentes aos Serviços de Exposição e Documentação e Pesquisa do Museu de Arte Sacra da UFBA.

Construyendo una red de colecciones universitarias en la Universidad Austral de Chile.

Marcelo Godoy, Guillermo D´Elia, Leonor Adán (Universidad Austral de Chile)

Palabras claves: Colecciones universitarias, procesos institucionales, museo integral

Se presenta un estado del arte y los desafíos de gestión, investigación, docencia y vinculación de los archivos y colecciones universitarias, de la operación de su Dirección Museológica que administras colecciones histórico-arqueológicas, museos y parques en la Patagonia Chilena, y del Programa de Colecciones de Ciencias Naturales de la Universidad Austral de Chile. Se contrastan los procesos históricos que han dado forma a esta institucionalidad, así como los problemas que afrontan estas colecciones y los múltiples ejercicios para avanzar en la puesta en valor del acervo patrimonial universitario. Compartimos esta experiencia, como un ejercicio de sistematización y para futuros análisis comparados con otras universidades a nivel latinoamericano, y con ello avanzar en el diseño y operación de metodologías de gestión institucional pertinentes.

De pedras a rochas: o processo de valoração do patrimônio universitário na Litoteca IGc-USP.

Camila Hoshino Sborja(USP), Jéssica Tarine Moitinho de Lima(DPHCEx)

Palavras-Chave: Litoteca, Patrimônio Geológico, Museologia.

A Litoteca do Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc/USP) foi criada em 2015. Após diversas influências e aprimoramentos, atualmente opera como Laboratório de Preservação de Acervo Litológico (LITOLAB). Esta mudança conceitual e prática, que migrou de um caráter exclusivamente científico para um ponto de vista científico-museológico, permite que as coleções ali preservadas usufruam de diversas práticas comuns ao campo do patrimônio. Por meio de uma análise comparativa das gestões de coleções geológicas em âmbito nacional, na qual são analisadas diversas litotecas e coleções geológicas no Brasil, dentre elas a Litoteca IGc/USP, conclui-se que diferentemente de outras litotecas brasileiras, o LITOLAB apresenta uma metodologia de comunicação e documentação que o aproxima das coleções musealizadas, distanciando-o das litotecas cuja missão se detém ao procedimento de inventário e salvaguarda. Desenvolve-se então uma breve análise sobre quais os benefícios deste tipo de gestão e como ela pode ser aplicada em outras instituições similares.

Exhibir para educar: el patrimonio universitario artístico en el ámbito ibero-americano.
Manuela García Lirio(Universidad de Granada)

Palavras-Chave: Patrimonio universitario; Arte; Ámbito iberoamericano.

Esta propuesta pretende mostrar los resultados obtenidos en mi Tesis Doctoral “Museos y colecciones universitarias de arte en el ámbito iberoamericano”. Uno de los objetivos fundamentales de esta investigación es contribuir con un nuevo aporte en la ardua tarea de paliar el vacío historiográfico existente sobre este tema de una forma conjunta. El objeto de estudio se centra en diez países, cuarenta y nueve universidades y un total de ochenta y cuatro ejemplos de museos y colecciones universitarias de arte, con similitudes y diferencias entre sí. Entre los ejemplos se encuentran cuatro de las cinco universidades declaradas Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO: la Universidad de Alcalá, la Universidad de Venezuela, la Universidad Nacional Autónoma de México y la Universidad de Coímbra. Para finalizar, debemos mencionar que las universidades iberoamericanas cada vez, atesoran una mayor riqueza patrimonial artística que engloba dibujo, pintura, grabado, escultura y fotografía, entre otras disciplinas. Esto conlleva que las universidades se han convertido en motores culturales para la sociedad ante los retos de custodiar, conservar, gestionar, restaurar, difundir y divulgar toda la riqueza patrimonial.

Medidas de Radioatividade natural de peças de fósseis expostas no Museu de Ciências Naturais de Guarapuava pela técnica de espectrometria de raios gama. Duvan Gil Rodríguez, Rodrigo Oliveira Bastos - Museu de Ciências Naturais de Guarapuava/Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Gliptodontes; Fóssil; Espectrometria de Raios Gama; Trilobitas.

Muitos fósseis possuem naturalmente quantidades superiores de elementos radioativos quando comparados à maioria dos materiais geológicos. Geralmente, os fósseis não representam risco radiológico quando expostos em museus, mas esta é uma questão que deve ser averiguada. Neste trabalho utilizamos a espectrometria de raios gama para determinar a radioatividade natural de 10 peças de fósseis expostas no Museu de Ciências Naturais de Guarapuava. As peças são parte da coleção geológica e antropológica João José Bigarella. A radioatividade das amostras foi determinada com a ajuda de um espectrômetro de raios gama de NaI (Tl). As médias das radioatividades das amostras de carapaça de Gliptodontes para o Th-232 foi de 18,5±4,5 Bq/kg, para o Ra-226 de 35,5±6,5 Bq/kg e para o K-40 de 66,4± 22 Bq/kg. Os maiores valores de atividade especifica foram achadas nos fosseis das amostras de Trilobitas com valores de 43,3±0,4 Bq/kg de Th-232, 31,2±1,1 Bq/kg de Ra-226 e 640,6±4,8 Bq/kg K-40 para a amostra AM 05. A espectrometria de raios gama apresentou resultados que indicam a possibilidade de separar amostras de acordo com as concentrações ou as razões %K/ppm eU e ppm eTh/ppm eU das concentrações dos radionuclídeos naturais nos fósseis.

Modelos de gestão no Museu de Arte da UFC (1961-2021). Graciele Karine Siqueira, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia, Saulo Moreno Rocha - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC

Palavras-chaves: Gestão museológica; Mauc; UFC; Museu Universitário

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC é a primeira instituição museológica no campo das artes plásticas e o primeiro museu universitário do estado do Ceará. Ao longo de seus 60 anos de existência, adotou modelos de gestões institucionais convergentes na preservação, salvaguarda e exposição do conjunto museológico e divergentes nas estratégias de atendimento ao público. Objetiva-se apresentar os marcos das gestões, as políticas museológicas as quais os gestores e técnicos utilizaram como parâmetros e referenciais para planejamento e desenvolvimento das ações técnicas e práticas institucionais. Fundamenta-se em análise de fontes primárias: boletins da UFC; relatórios de gestão; processos administrativos; fotografias; correspondências; termos de referência e projetos de reformas prediais; experiências de gestores anteriores. Ampara-se na bibliografia sobre gestão de coleção e museus; gerenciamento de riscos, segurança e planejamento estratégico institucional. Conclui-se que, o Mauc conseguiu consolidar políticas de salvaguarda e preservação da sua coleção, estando alinhado às diretrizes do campo museológico e às premissas da gestão universitária.

Movimentando coleções: a trajetória do acervo da Congada da Lapa do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Bruna Marina Portela, Alessa Coelho Lauriano, Timóteo André Pinas de Moura - Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Congada da Lapa; extensão; pesquisa.

O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa realizada por bolsistas do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE UFPR), na reconstituição da trajetória do acervo do museu sobre a Congada Lapa-PR, hoje conhecida como Congada Ferreira. Essa manifestação cultural, realizada pela população negra da Lapa, acontece há mais de duzentos anos e ocorre dia 26 de dezembro, no Dia de São Benedito. O enredo da Congada foi construído pelo desentendimento entre o Rei do Congo e a Rainha da Angola e traz alguns elementos do catolicismo. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota, devido à pandemia do novo Coronavírus, no âmbito de dois projetos de extensão das áreas de cultura popular e arquivo histórico do MAE. Foram promovidas leituras bibliográficas temáticas, agrupamento de dados acerca do acervo museológico e arquivístico, reuniões e debates entre bolsistas e a orientadora e conversas com antropólogas, além de um primeiro contato com a família Ferreira, atuais realizadores da Congada. Esse trabalho, ainda em andamento, pretende se desdobrar em um catálogo temático de fontes, desenvolvido em parceria com a comunidade lapeana, para pesquisas sobre o tema referendado e de livre acesso a pesquisadoras/es.

O Fundo de Direitos Difusos como alternativa de financiamento ao patrimônio: o caso dos museus universitários. Fernanda da Rosa Becker - Instituto Brasileiro de Museus

Palavras-Chave: Direitos Difusos; Patrimônio Cultural; Museus Universitários

O presente trabalho tem por objetivo discutir o Fundo de Direitos Difusos como alternativa de obtenção de recursos para os Museus Universitários. Nesse sentido, o trabalho apresenta o Fundo, faz uma breve discussão sobre o Patrimônio Cultural como direito difuso e analisa os dados das propostas selecionadas no âmbito do FDD nos últimos cinco anos. A análise tem por foco a identificação do recebimento dos recursos na categoria direito ao Patrimônio, especificamente os repassados a Museus e, por fim, os recursos voltados a museus universitários. O que se evidencia é a baixa participação dessa categoria de museus. Conclui-se o trabalho ratificando a possibilidade de ter projetos propostos por esse público e ressaltando a importância de iniciativas no âmbito da universidade no sentido de viabilizar a formulação e apresentação de propostas ao Fundo.

O papel dos museus universitários na conservação de coleções farmacêuticas de drogas vegetais.

Marina Scopel (UFMG), Leopoldo C. Baratto (UFRJ), Maria das Graças Lins Brandão(UFMG).

Palavras-Chave: Plantas medicinais; Drogas vegetais; Coleções Farmacêuticas.

A Farmacognosia é considerada a área mais antiga das Ciências Farmacêuticas, na qual as plantas são estudadas sob aspectos botânicos, químicos e farmacológicos. Dentro desta grande área está o controle de qualidade onde se fazem importantes as coleções farmacêuticas de amostras autênticas de drogas vegetais - matéria-prima para a produção de fitoterápicos. As Faculdades de Farmácia mantinham espaços para abrigar coleções farmacêuticas de drogas vegetais (partes das plantas, desidratadas, que contém as substâncias ativas), mas com a mudança de abordagem dos Cursos de Farmácia para o estudo de fármacos sintéticos, esses espaços foram desativados. Na UFMG, a coleção conhecida como "Museu Richard Wasicky" foi criada em 1950 e, em 2004, a coleção foi transferida da Faculdade de Farmácia para o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e credenciada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético. Ela abriga 800 amostras de drogas vegetais de espécies nativas, exóticas e importadas. No Museu, a coleção integra o Banco de dados e amostras de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas da UFMG, que abriga dados relacionados à conservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional. Recuperar e preservar estas coleções é também uma importante estratégia para a preservação do patrimônio genético brasileiro.

O Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ).

Geórgia Raisa Ramos Albuquerque - Museu da Geodiversidade/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-Chave: Patrimônio; Ciência; Geodiversidade.

O Museu da Geodiversidade encontra-se no Instituto de Geociências (UFRJ) e possui um expressivo acervo composto por elementos naturais. Entretanto, existem componentes relacionados às atividades acadêmicas que podem ser interpretados como patrimônio, porém ainda não foram compreendidos como tal. É o caso dos objetos de ciência e tecnologia com potencial valor histórico que precisam ser preservados. Com a evolução tecnológica os instrumentos tornaram-se obsoletos, sendo descartados e substituídos por outros mais modernos. Nesse processo o provável desaparecimento pode acarretar na perda da memória institucional. Em vista disso, o projeto Objetos de Ciência e Tecnologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Pesquisa e Identificação de um Patrimônio a ser Descoberto, propôs um levantamento para catalogar esses objetos que foram utilizados na produção e divulgação do conhecimento. Para registrá-los e dar continuidade ao trabalho, elaborou-se uma documentação própria, como as fichas de catalogação e um glossário para uniformizar o vocabulário empregado. Até o presente momento foram catalogados 164 itens, a maioria fez parte de pesquisas em geociências e foram fabricados a partir do século XX. Após o processo de musealização, a coleção poderá incentivar novas pesquisas e ações nas áreas de patrimônio, memória e história da ciência.

Os profissionais de Conservação e Restauro nas Universidades Federais: extinção e sobrevivência.

Celina Rosa Santana, Elis Marina Mota, Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos - Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade Federal da Bahia

Palavras-Chave: Decreto nº 9.262/2018; Decreto nº 10.185/2019; Técnico-Administrativos em Educação; Técnico em Restauração; Restaurador-Área.

Recentemente, o Governo Federal emitiu os Decretos nº 9.262/2018 e nº 10.185/2019, que extinguem cargos da área da Conservação e Restauro de Bens Culturais em alguns órgãos e vedam a realização de concursos para cargos da área em outros. Pouco tem se falado a respeito destas medidas e das consequências para a área profissional e para o patrimônio cultural universitário. Este artigo, assim tem

como objetivo discutir os decretos a partir da análise do caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os cargos a que se referem ambas as portarias foram sistematizados, e em um segundo momento a análise foi direcionada aos cargos de Técnico em Restauração e de Restaurador-Área. Verificou-se que a quantidade de profissionais da Conservação e Restauro já não é suficiente para o volume de bens culturais da instituição, e que a vedação dos concursos poderá prejudicar a preservação destes bens. Por fim, identificamos que as redes de cooperação entre servidores das universidades federais, a exemplo da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU) e da Rede de Profissionais de Conservação e Restauro da UFBA (RECORE), podem se configurar como estratégias para a sobrevivência dos profissionais e para a criação de políticas culturais nas instituições.

Perspectivas, desafios e oportunidades na criação do Museu Universitário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Giceli Portela Cunico de Oliveira, Maurini de Souza, Ana Paula Carvalho da Silva Ferreira - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-Chave: Museu Universitário; Criação de Museu na cibercultura; UTFPR.

Como gestoras da atual administração, estas pesquisadoras iniciaram, em 2021, um processo de criação do Museu Universitário UTFPR; esta comunicação busca apresentar um estudo das ações para tal criação, sob o método autoetnográfico, que incluem pesquisas em portais e sites sobre museus, universitários ou não; solicitação e negociação por espaço físico, pesquisa e planejamento de organização de material institucional existente nos treze campi da Instituição, busca de expertises e voluntários, tendo em vista a formação de um museu com as características singulares da UTFPR, que é a integração entre os campi e o destaque tecnológico. Os cortes orçamentários ocorridos em 2021, além de restringir o investimento, criaram insegurança quanto aos próximos anos; assim, a questão financeira se torna a principal ameaça à empreitada, o que conduz à busca de parcerias públicas e privadas nestes momentos iniciais. As reflexões teóricas que suportam esta apresentação estão em Schiefler (2019), sobre a UTFPR como Universidade Pública, Cruz (2019), sobre museus, e a tese de Almeida (2001), sobre museus universitários. Este estudo busca, como finalidade, o compartilhamento de experiências e a constituição de apoios.

Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB: por uma construção dialógica.

Alberto dos Santos Cabral, Marisa Pires Rodrigues, Sabrina Fernandes Melo - Universidade Federal da Paraíba

Palavras-Chave: Pinacoteca UFPB. Plano Museológico. Gestão de Museus.

A Pinacoteca é um equipamento do Departamento de Artes Visuais, inaugurada em 1987 por iniciativa do artista plástico Hermano José. Seu acervo engloba objetos de caráter cultural e artístico como pinturas, desenhos, gravuras, cerâmicas, esculturas, arte postal, correspondências, catálogos de exposições, recortes de jornais e fotografias. O Plano Museológico, além de uma obrigação legal, é uma ferramenta indispensável para o planejamento estratégico e identificação das necessidades, prioridades e metas a serem alcançadas pela instituição. Buscando suprir esta demanda, foi criado o projeto de extensão " Construção Participativa do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB", cujo objetivo é elaborar o Plano Museológico da instituição através de um processo dialógico, participativo e democrático, envolvendo a comunidade, a equipe da Pinacoteca, a sociedade civil, discentes, docentes, pesquisadores e especialistas. Esta comunicação apresenta o referido Projeto, seus direcionamentos teóricos e metodológicos focados na promoção da Pinacoteca e sua melhor utilização junto à sociedade, tornando- a uma iniciativa de educação patrimonial que busca construir, junto com a comunidade, um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade.

Rede de Museus e Acervos da UFOP: uma experiência para a documentação museológica.

Edson Fialho de Rezende, Vânia Carvalho dos Santos, Gabriela de Lima Gomes - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: Rede de Museus e Acervos da UFOP; Documentação e Preservação; Políticas de gestão

O patrimônio científico cultural universitário depende de uma gestão institucionalizada para a afirmação e cumprimento de suas funções transformadoras da sociedade. A partir deste fato, o artigo tem como objetivo explorar a criação da Rede de Museus e Acervos da UFOP, regimentada no ano de 2020. Como meio de implantar as políticas de salvaguarda e reconhecimento das coleções, tal experiência exigiu a criação de Grupos de Trabalhos multidisciplinares e metodológicos no campo da Documentação e Preservação. Tendo a finalidade de realizar diagnósticos, propor ações estruturais e efetivas de tratamentos técnicos e valorização das coleções científicas culturais. Por meio de levantamentos de dados e acesso a documentos oficiais, entrevistas com os curadores/ responsáveis e visitas in loco, resultados demostraram a preocupação sobre a equidade no âmbito da gestão, interlocução e vulnerabilidade das coleções. Conclui-se que, de fato, é urgente a necessidade de políticas que legitimam o papel das coleções universitárias e todos os sujeitos envolvidos. Pois, a exigência por pesquisas acadêmicas e tratamentos técnicos nos respectivos campos disciplinares indicam os meios primordiais que irão contribuir com a legitimação do patrimônio científico cultural na UFOP.

Redes de cooperação

A criação da Rede de Museus e Acervos da UFOP: Um relato de experiências.

Ingrid da Silva Borge, Edson Fialho de Resende, Monic Bráz Nogueira - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: Rede, Museus, Universidades

As coleções universitárias estão presentes nas mais diversas realidades, algumas já estabelecidas e institucionalizadas enquanto museus e outras presentes em laboratórios e unidades. Na Universidade Federal de Ouro Preto não é diferente, buscando conhecer e desenvolver uma política de preservação destas coleções foi criada em Setembro de 2020 a Rede de Museus e Acervos da UFOP. O objetivo deste trabalho será apresentar o processo de formação da Rede e apresentar quais ações vêm sendo desenvolvidas. A partir da criação da Rede a primeira ação foi levantar as coleções e acervos existentes na UFOP. Este levantamento apontou aproximadamente 13 coleções e acervos, que estão distribuídos nos campis de Ouro Preto e Mariana. São arquivos, fotografias, livros, equipamentos científicos e coleções de ensino que representam parte da história da UFOP. Foram criados os núcleos de integradores que contaram com os membros da rede e especialistas convidados e tem o objetivo de desenvolver ações e projetos que envolvam os acervos,possibilitando a rede atuar na preservação, documentação e divulgação das coleções existentes. Este é um trabalho que ainda está no seu início, mas é com certeza um grande passo para garantir que possamos salvaguardar a história da UFOP e do ensino superior no Brasil.

Avaliação Museológica: Coleções e Museus da UFMG.

Leticia Julião, Polianna Christina Dias Santos, Anita Helena Vieira de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Diagnóstico museológico, Rede de Museus UFMG, Coleções e Museus Universitários.

A pesquisa Avaliação Museológica: Coleções e Museus da UFMG atualizou, aprimorou e ampliou a sua primeira versão, realizada em 2015 e 2016. O projeto tem o objetivo de desenvolver um estudo diagnóstico dos atuais 23 espaços da Rede de Museus da UFMG. Foram coletados dados referentes à identificação e caracterização dos espaços, gestão, acervo, gestão de riscos, comunicação, público, acessibilidade e orçamento, com a aplicação de um questionário online em formato fechado. A análise dos dados permite identificar as vulnerabilidades e potencialidades dos espaços, tanto quanto vislumbrar um horizonte de construção de identidade e interesses comuns. Concretamente, os resultados da pesquisa oferecem subsídios consistentes ao planejamento de ações e projetos da Rede de Museus da UFMG, dentre os quais

a implantação de uma Reserva Técnica de apoio compartilhada e a ampliação de processos de documentação e da acessibilidade dos acervos universitários.

Gestão colaborativa da informação: redes de cooperação para pesquisa e documentação de objetos de conhecimentos tradicionais populares da UNIRIO. Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa, Sofia Duarte Girard de Oliveira, Elizabete de Castro Mendonça - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-Chave: Gestão colaborativa; Documentação em museus; Conhecimentos tradicionais populares.

O presente artigo apresenta resultados parciais do projeto de ensino "Gestão de coleções: análise sobre documentação de objetos associados aos conhecimentos tradicionais populares sob tutela da UNIRIO e aplicabilidade do sistema In Arte", vinculado ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem como objetivo discutir acerca da gestão de coleções e rede de cooperação no âmbito dos museus, universidades e detentores de conhecimentos tradicionais, tendo como objeto de estudo as coleções visitáveis de cultura popular da Universidade, documentadas durante as aulas práticas da disciplina de Informação e Documentação Museológica I do curso de graduação em Museologia. A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, quanto à abordagem; aplicada, quanto à natureza; exploratória, quanto aos objetivos; e, estudo de caso, quanto aos procedimentos. O projeto pauta-se em ações de pesquisa, inventário, documentação e gestão com uso do software In Arte com participação ativa dos discentes matriculados na disciplina. Ao mesmo tempo, prioriza articulação com o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e diálogo com os detentores de conhecimentos tradicionais para constituir uma rede de cooperação compartilhando informações para melhor qualificar o processo de documentação. Como resultados parciais verifica-se identificação de valores informacionais atribuídos aos objetos, proporcionando melhorias na documentação e qualificação das informações.

III Jornada de Museus Universitários: debate e proposição de diretrizes de uma política para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. Marcus Marciano Gonçalves da Silveira, Meily Assbú Linhales - Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-Chave: Patrimônio Científico-Cultural Universitário; Redes de Museus Universitários; Universidade Federal de Minas Gerais.

A III Jornada de Museus Universitários articulou diversas iniciativas de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio científico-cultural da Universidade Federal de Minas Gerais entre outubro de 2020 e maio de 2021, constituindo exemplo significativo dos esforços realizados pela Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura desde sua fundação. O evento foi estruturado a partir da definição conjunta de eixos temáticos - institucionalização, planejamento e gestão estratégica, dimensões da salvaguarda patrimonial e comunicação com a sociedade - que nortearam o debate e a proposição de diretrizes a serem consideradas pela UFMG no que se refere à consolidação de uma política voltada ao seu patrimônio científico-cultural. Após a realização de três conferências e cinco fóruns internos, por meio de plataformas digitais, e com o apoio da compilação de registros realizada por diferentes comissões de trabalho, foi possível reunir o conjunto de reflexões e propostas em um documento-síntese, redigido coletivamente e apresentado à administração da Universidade. A partir da apresentação e discussão do método adotado e dos resultados alcançados pelo evento, pretendemos contribuir para o debate em torno das iniciativas de colaboração entre museus universitários, tendo em vista a similaridade de seus desafios.

Implantação do Fórum de museus e centros de memória universitários do Paraná.
Renê Wagner Ramos

Palavras-chave: Fórum, museus, organização, política cultural.

A implantação de um fórum de museus e centros de memória universitários surgiu como uma necessidade impostas diante das medidas adotadas em âmbito Federal na ambiente da Cultura que atingiram os espaços culturais com a complexidade e travamento dos projetos de captação de recursos aliado a desvalorização da ciência, cultura, história e memória. Neste ambiente de dificuldades surgiu uma Pandemia que obrigou os espaços culturais do país e do estado a fecharem literalmente as portas ao público em geral diante do risco de disseminação da COVID-19. O que obrigou nossas instituições a repensar rapidamente como manter suas exposições e ações presentes no ambiente agora virtual. Diante desse quadro organizamos reuniões periódicas online com nossos Museus Universitários como: Museus dos Campos Gerais (UEPG), Museu Histórico de Londrina (UEL), Museus de Ciências Naturais (Unicentro e UEPG), Museu de Arte Popular (UENP) e Pró-reitorias de Cultura de nossas IES e a resposta foi a estruturação de Fórum de Museus e centros universitários com apoio da Superintendência Geral de Ciências, tecnologia e Ensino Superior - SETI-PR. Essa historicidade desta organização como forma de garantir a sobrevivência de nossos acervos e pesquisas que desejamos socializar.

Museus Conectam: análise da campanha de aniversário de Porto Alegre e as possibilidades de comunicação em rede. Rafaela Silva Thomaz, Maura Bombardelli, Eliane Muratore - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Museus; Comunicação; Redes.

O projeto Museus Conectam surge em 2021 como uma proposta do Museu da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) para a formação de uma rede de colaboração entre museus localizados em Porto Alegre e convidados a participar do projeto. O objetivo deste trabalho é discutir as estratégias empregadas na campanha conjunta de celebração do aniversário de 249 anos da cidade, comparando-as com iniciativas isoladas, em anos anteriores, das instituições que compõem o projeto (Museu de História da Medicina do RS, Centro Histórico-Cultural Santa Casa, Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e Museu da UFRGS). A metodologia é qualitativa, e consiste na análise documental dos materiais publicados pelos museus parceiros em suas redes sociais no período de 2017-2020. Os resultados apontam para a cooperação em rede como importante espaço de troca de experiências entre os profissionais dos museus, possibilitando a produção de narrativas comuns que abordem ao mesmo tempo a memória da cidade e a promoção e divulgação de seus acervos.

Patrimônio em rede – 10 anos da Rede de Museus e Acervos da UFRGS.
Ligia Ketzer Fagundes, Eliane Muratore, Claudia Porcellis Aristimunha - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-Chave: Redes; Museus e coleções universitárias; Patrimônio Cultural

O presente trabalho destaca os 10 anos de existência da Rede de Museus e Acervos da UFRGS – REMAM. Analisa sua criação, organização e funcionamento propondo uma reflexão sobre a importância dos museus universitários no ensino, na pesquisa e na extensão. Destaca a organização em formato de redes como possibilidade para a construção de uma política de gestão de museus, coleções e acervos nas universidades em interação com a sociedade. Salienta a existência da REMAM como instrumento de organização que envolve estabelecimento de conexões, troca de experiências e parcerias, com preservação da autonomia administrativa entre seus membros. A partir de experiências positivas, coloca a importância das redes de museus universitários para a difusão do conhecimento produzido pela universidade em relação dialógica com a comunidade em que está inserida. Conclui-se que as redes são instrumentos democráticos de gestão, participação e trocas de experiências que potencializam as relações do patrimônio das universidades com a sociedade.

Rede de Museus da UFPel: Ações de cooperação.

Andréa Lacerda Bachettini, Annelise Costa Montone, Noris Mara Pacheco Martins Leal - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-Chave: Rede de Museus; Redes de Cooperação; UFPEL.

Este trabalho pretende apresentar as atividades desenvolvidas pela Rede de Museus da UFPEL, desde sua criação, em 2017. A rede é um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem como missão unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na UFPel, visando a implementação e manutenção de uma política para a área, para desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológica e de aproximação com comunidade. São objetivos da rede: refletir, debater e propor políticas de acervo, bem como diretrizes para a área museológica da Universidade, em consonância com o regimento e o PDI da UFPel e com as respectivas políticas nacionais; promover a capacitação dos servidores atuantes nos diferentes espaços da Rede de Museus; divulgar a missão, as ações e potencialidades da Rede entre instituições congêneres regionais, nacionais e estrangeiras, visando promover o intercâmbio e estabelecer parcerias; apoiar e fomentar o intercâmbio científico, tecnológico e cultural entre os integrantes da Rede e entre estes e as comunidades interna e externa da UFPel; valorizar e divulgar o patrimônio museológico da UFPel; manter atualizado o inventário dos acervos da UFPel; propor e encaminhar projetos de interesse da Rede de Museus.

Rede Universitária de Museus da UFPB: Desafios e perspectivas.

Marisa Pires Rodrigues, David Holanda de Oliveira, Alberto dos Santos Cabral - Universidade Federal da Paraíba

Palavras-Chave: Rede de Museus; Universidade Federal da Paraíba; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

A Rede de Museus da UFPB ora em implantação, tem por objetivo, contribuir na definição de estratégias de valorização e salvaguarda dos acervos, por meio de entrevistas e reuniões técnicas com os integrantes dos onze espaços de memória existentes na UFPB, pela troca de experiências com outras redes, bem como, favorecer um ambiente adequado para sua inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os desafios encontrados, entre outros, são a limitação de recursos financeiros, de pessoal especializado, ausência de parâmetros de gestão de acervo e de riscos e a implementação de projetos de documentação museológica ou de reserva técnica. Nesse sentido, e em consonância com a Resolução do CONSUNI Nº 17/2018, e com a condição da UFPB de signatária de dois memorandos de entendimento com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) onde se compromete em dispensar esforços para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Rede de Museus da UFPB buscará construir junto com a comunidade um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural, visando um melhor usufruto dos seus bens patrimoniais; um elemento de construção de externalidades culturais, educacionais, sociais, simbólicas e econômicas que deem concretude à ação do seu patrimônio.

Tessituras: a Rede de Museus e Acervos da UFOP e sua política de cultura.

Hugo Xavier Guarilha, Raquel Leite Braz - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-Chave: Rede de Museus; Política de Cultura; Plano de Cultura.

A Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada pelo Conselho Universitário (CUNI) em setembro de 2020, como uma articulação entre setores e unidades da universidade para a preservação e promoção do patrimônio científico e cultural da instituição. Sua criação antecedeu em seis meses a publicação da Política de Cultura da UFOP pelo mesmo órgão colegiado. Neste trabalho, temos a intenção de apresentar tanto a Rede de Museus como a Política de Cultura, produzir uma memória sobre

os processos de criação de cada uma delas e discutir o impacto dos debates que levaram à criação da Rede sobre os objetivos expressos no texto da Política de Cultura. Além disso, analisamos as possibilidades de contribuição da Rede no processo, atualmente em curso, de construção do Plano de Cultura da UFOP.

Organização e comunicação da informação museológica

A construção da documentação museológica do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter: desafios e perspectivas. Camila de Macedo Soares Silveira, Marina Monteiro Nascimento - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: documentação; museu; acervo.

O presente trabalho visa apresentar o processo de construção de um sistema de documentação museológica, realizado no projeto de ensino vinculado ao curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas - RS, intitulado "Documentação e Conservação do Acervo do Museu de Ciência Naturais Carlos Ritter", Museu também pertencente à Universidade. Ainda em suas fases iniciais, espera-se que esse processo possibilite a salvaguarda do acervo gerando um sistema informacional eficiente que viabilize e tenha impacto diretamente nas funções primordiais da instituição, como preservação, comunicação e pesquisa. A metodologia utilizada conta com bibliografias e pesquisas documentais, separando o desenvolvimento técnico por etapas para melhor organização e exercício da atividade. Até então, já apresenta resultados de higienização, levantamento de dados, organização, catalogação e digitalização do acervo, assim como o desenvolvimento de uma ficha catalográfica que adeque a especialidade das coleções de espécimes taxidermizados e de um manual de documentação para o Museu. Em suas primeiras etapas, foi possível pautar as próximas fases do projeto, que é de longa duração e, também, almeja que o Museu democratize o acesso às suas informações e assim proteja o patrimônio tão importante e pertencente à comunidade da região.

A digitalização no Museu Campos Gerais em tempos de pandemia.
João Paulo Leandro de Almeida, Gabriele Alessandra de Lima Pedroso, Niltonci Batista Chaves - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Museu Campos Gerais

Palavras-Chave: Museu Campos Gerais; Acervos Documentais; Digitalização.

Este trabalho objetiva explorar a experiência da digitalização documental no Museu Campos Gerais (MCG) em tempos de pandemia. Museu universitário mais antigo do Paraná, o MCG começou a ser formado em 1948, foi oficialmente fundado em 1950 e incorporado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 1969. Ao longo de sua trajetória, constituiu um acevo tridimensional variado e um acervo documental diverso, formado por coleções de periódicos, revistas, manuscritos, documentos pessoais, de associações e instituições, imagens, etc. No contexto da pandemia da Covid-19, a digitalização documental - tendência irreversível dos acervos públicos - tornou-se essencial às instituições museais. No MCG o processo de digitalização constitui uma de suas práticas cotidianas desde 2015. Nesse ano, em parceria com o Departamento de História da UEPG, foi estruturado o repositório Memórias Digitais (MD), que em face de readequações e sob a gestão do MCG, tem função orientada como uma das interfaces eletrônicas divulgadoras de documentos digitalizados, democratizando o livre acesso ao patrimônio imaterial salvaguardado pela plataforma. As etapas que efetivam o MD se realizam com pessoas treinadas na utilização de softwares livres, na avaliação de itens/coleções, na digitalização e tratamento de imagens, na transformação dos documentos, catalogação, armazenamento local e online e, por fim, na disponibilização integral e gratuita dos itens digitalizados.

A divulgação do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da plataforma Tainacan. Ana Celina Figueira da Silva, Elias Palminor Machado, Diogo Santos Gomes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-Chave: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo; Documentação Museológica; Tainacan.

O trabalho destaca a necessidade na contemporaneidade de disponibilização do patrimônio cultural, no caso de caráter museológico, na internet, proporcionando livre acesso ao público. Considera que a preservação, que insere as ações de documentação museológica, completa-se com a possibilidade de comunicação das informações relativas às coleções. Nesse sentido, descreve os procedimentos teórico-metodológicos e técnicos utilizados na organização das informações das coleções artísticas pertencentes à Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, integrante da Rede de Museus e Acervos dessa Universidade e seu registro na plataforma digital Tainacan. Apresenta o padrão de metadados selecionado para a descrição dos itens do acervo, o tratamento dos dados através da ferramenta Open Refine e avalia os impactos positivos na divulgação e na gestão do acervo da Pinacoteca através dessa ferramenta.

A internet e os impactos da pandemia nos museus universitários brasileiros: entre desvios e avanços, novos caminhos e novas dificuldades. Victor Emmanuel Teixeira Mendes Abalada, Marcus Granato- Museu de Astronomia e Ciências Afins

Palavras-Chave: Mapa de museus; COVID-19; Presença Virtual.

A eclosão da pandemia COVID-19 e o período de isolamento que, em determinadas localidades, se iniciou em março de 2020 – situação que, com diferentes níveis de flexibilização, se estende até hoje – trouxeram novos desafios à sociedade, e o setor de museus (com ênfase nos museus universitários), agora impossibilitado de comunicar-se fisicamente com seu público, não apresentou-se como exceção. O presente trabalho, através do estudo específico da trajetória do projeto Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e Museus Universitários: pesquisa, análise e caracterização de relações estratégicas, e especificamente do Mapa de Museus Universitários no Brasil, cotejado com alguns depoimentos coletados, visa apresentar dados acerca do que a experiência pandêmica tem representado para os museus universitários brasileiros. A princípio, isto significou uma maior dependência da internet e da busca por maior exposição virtual, porém as condições nas quais este trabalho pôde ser executado variaram – e uma comparação com dados europeus mais consolidados sobre o assunto frisa as especificidades dos contextos. Se, pelas limitações de seu quadro amostral, o estudo não constitui um panorama geral da totalidade da realidade brasileira, apresenta, entretanto, formas nas quais os impactos da pandemia modelaram, durante o período, as ações e resultados no campo.

Amazoniana e Tainacan: processos documentais e comunicacionais de uma coleção universitária de arte contemporânea. Paola Haber Maués, Orlando Franco Maneschy - Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Cultura Digital, Documentação em arte, Amazônia

A Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará tem sua origem no desejo de estabelecer um ambiente de reflexão e articulação de artistas, obras, metodologias e pensamentos a partir de questões e experiências na/da região amazônica, buscando visibilizar processos e constituir acervo na instituição, em consonância com a produção artística recente que se manifesta na região Norte do Brasil, com sua complexidade, para além dos estereótipos que são ativados ao se pensar este território. No final de 2019, foi realizada parceria institucional com a equipe do Tainacan, projeto de pesquisa desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, através da qual realizamos reuniões periódicas para viabilizar a implantação deste repositório digital para gestão da Coleção Amazoniana. O Tainacan consiste em uma plataforma profissional para repositórios que permite a gestão e a publicação de coleções digitais. Este artigo tem como objetivo abordar o processo de implementação do repositório digital da Amazoniana, os principais desafios, acertos e metodologias utilizadas. Além disso, iremos refletir sobre a importância desta ferramenta tanto para a gestão, quanto para difundir e dar acesso ao público acadêmico e comunidade em geral ao acervo.

Apontamentos sobre a história do Centro de Referência de Cultura Popular Max Guedes – CMAX.

Dalva R. dos R. Pereira, José Rodrigues Alvarenga Filho, Zandra Coelho de Miranda - Universidade Federal de São João del-Rei

Palavras-Chave: Museologia Social; Museus Universitários; Implantação de Museus.

A pesquisa "Apontamentos sobre a história do Centro de Referência de Cultura Popular Max Guedes – CMAX - apresenta estudos sobre a sua criação com seus núcleos de memória: os museus do Barro e de Vivências e sua trajetória como uma instituição Universitária ligada à Pró-reitoria de Extensão da UFSJ. São objetivos: verificar como a comunidade é representada nestes espaços culturais, através dos diversos projetos desenvolvidos por alunos de graduação e de pós-graduação da UFSJ; relatar sua história de implantação; estudar estes espaços e sua relação com a museologia social. Apresenta-se ações que permitem uma maior compreensão de como se dá o processo de conhecimento que, através da teoria e prática se transforma em ferramentas que contribuam para revelar modos operacionais de compreender e agir no mundo, sob uma ótica transdisciplinar. É oferecida uma visão dos projetos realizados no CMAX e sua relação com a museologia social, além do registro de experiências compartilhadas.

Documentação museológica: gestão e comunicação coparticipativa. Experiências e olhares para o patrimônio universitário do Museu do Doce.

Renan Marques Azevedo da Mata, Noris Mara Pacheco Martins Leal, Claudia Abraao Dos Santos Celente - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Documentação Museológica, Comunicação, Coparticipação.

Este texto tem como objetivo repercutir os museus como sistemas de informações e adentrar nas especificidades da documentação museológica como prática de gestão e comunicação dos bens culturais musealizados, considerando a participação das comunidades no processo museológico imprescindível, ou seja, deve haver uma efetiva rede dialógica de interação. Partimos de uma pesquisa explicativa com o propósito de identificar os procedimentos metodológicos da documentação museológica vigentes e como eles podem contribuir com sistemas infocomunicacionais que abarque a diversidade epistêmica do mundo atual. Desse modo, consideramos que o inventário participativo é um dos principais instrumentos de ação que possibilitam a coparticipação das comunidades no que tange às práticas de documentação museológica. Aliado a toda a discussão teórica-metodológica, faremos uma reflexão analítica acerca do contexto da experiência do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas, em relação ao processo de inventário de seu acervo universitário, uma vez que o museu e acervo são correlacionados às memórias das Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas (RS), consideradas como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Estratégias de comunicação digital do Museu Campos Gerais frente a pandemia de COVID-19.

Rafael Schoenherr, Cristiane de Melo, Cassiana Luiza Morilha Tozati - Universidade Estadual de Ponta Grossa/Fundação Araucária

Palavras-Chave: comunicação museológica; convergência midiática; Museu Campos Gerais; museus universitários; pandemia.

O relato descreve as estratégias de comunicação no espaço digital desenvolvidas pelo Museu Campos Gerais no contexto do primeiro ano da pandemia de Covid-19. Com a necessidade de fechar total ou parcialmente o atendimento ao público por mais de um ano, a instituição intensificou práticas comunicacionais na web de visibilidade do acervo, divulgação de exposições e de ações educativas. Dada a conjuntura de convergência cultural e tecnológica, o museu passou a operar na web em arranjo multi-plataforma e experimental que o presente texto procura documentar e debater, no sentido de identificação de potencialidades e limites da comunicação no âmbito museológico em circunstância

específica de crise sanitária. Aborda-se tais estratégias a partir da criação, atualização e publicações na rede social Instagram, tanto a partir do perfil das postagens quanto das relações produtivas de equipe de trabalho, envolvendo estudantes extensionistas. A metodologia de análise foi o levantamento e quantificação de publicações na referida plataforma, acompanhados de retrospecto descritivo. Entre os resultados, notou-se aumento de intensidade na atualização da mídia social, com periodicidade maior do que em outros espaços de informação institucional do museu, com ênfase em exposições e acervo. Os dados coletados levam a inferências sobre demandas informativas aos museus em cenários de convergência.

Memorial da Faculdade de Medicina: relato do seu projeto de implementação.

Shirlei Galarça Salort, Rosangela Cristina Ribeiro Ramos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Memorial da Faculdade de Medicina; Documentação; Comunicação; Porto Alegre

O trabalho apresenta um relato de experiência do Projeto Memorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, executado em parceria com o curso de Museologia, com o Arquivo Central da Universidade e com outros parceiros internos e externos. A ação tem como objetivo principal a recuperação do patrimônio material e imaterial da faculdade, a fim de preservar sua memória e a de sua comunidade acadêmica: alunos, professores, funcionários e demais pessoas, que compõem a trajetória da instituição centenária. Os eixos temáticos do programa envolvem as coleções arquivísticas, bibliográficas e museológicas. Destaca um breve histórico do acervo museológico da Faculdade adquirido em 1904 e as ações iniciadas em 2017 para a criação do seu Memorial, dentre elas, a organização e levantamento dos acervos. A partir da higienização e do acondicionamento do acervo arquivístico, foram identificados os tipos de documentos existentes no arquivo histórico e durante o arrolamento dos objetos, foram identificados 218 itens com potencial museológico. A coleção com capacidade museológica compreende as seguintes categorias: iconografia, placas, mobiliário, troféus, numismática e outras. Atualmente, o projeto está na fase de pesquisa museológica de parte do acervo iconográfico, especificamente dos quadros das personalidades históricas da Faculdade de Medicina. Concomitantemente, tem-se o desenvolvimento da página virtual do Memorial, para a divulgação da história da instituição e de seus acervos, através de mostras virtuais, promovendo e ampliando o acesso às coleções e às informações deste espaço de memória e de patrimônio médico gaúcho e porto-alegrense.

Musealização Pandêmica: O Museu Diários do Isolamento - MuDI

Rafael Teixeira Chaves, Daniel Maurício Viana de Souza - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Musealização,Pandemia,Museu Diários do Isolamento ,COVID-19

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de musealização sob a temática da pandemia Covid-19, afim de analisar o processo social do Museu e seus agentes como fonte de comunicação e informação museal. O Museu Diários do Isolamento nasceu como um de projeto de extensão, vinculado ao Núcleo de Estudos Sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS), do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que a doença causada pelo novo Coronavírus Sars-cov-2 ou, como ficou mundialmente conhecido: Covid-19, assumia a forma de pandemia. Essa denominação se caracteriza por uma epidemia amplamente disseminada por vários países. O fazer museal acerca da memória e da informação se reinventou diante de um acervo que já nasce histórico e que já é pensado e disseminado para a virtualidade. A forma de reinvenção museal veio através do uso das mídias digitais, plataformas conectadas criando um fluxo entre instituição e mediação que resulta em interação. O MuDI exerce um papel social de conexões socializadoras entre memória e informação acerca da pandemia Covid-19.

Museu, extensão universitária e planejamento: a experiência participativa de construção do Plano Museológico do Museu Casa de Cultura Hermano José

. Alexandre Santos Arantes de Souza, Mariana Lira de Sousa, Walter Adson Alves Barbosa Filho - Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chaves: Museu Universitário, Plano Museológico, Gestão Cultural, Formação Discente, Participação.

O presente artigo analisa o caráter formativo e participativo envolvido na construção do Plano Museológico do Museu Casa de Cultura Hermano José, vinculado à Universidade Federal da Paraíba. A partir de pesquisa aplicada junto à equipe discente, realizou-se uma avaliação de seu processo de recepção ao longo do projeto, visando identificar os principais desafios, dificuldades, potencialidades, análises de contexto e impactos gerados. O trabalho revela que, sob uma metodologia que envolveu estudo, pesquisa, diálogo com especialistas e elaboração técnico-teórica, alcançou-se avanços na qualificação científica e profissional desses atores em formação. Revela ainda o importante protagonismo e empoderamento de equipe discente a partir da sua postura ativa nessa construção.

O processo de digitalização e informatização de acervos: um recurso para democratização e facilitação do acesso às coleções. Thaís Brauner do Rosario, Cristina Vargas Cademartori Universidade La Salle/Canoas

Palavras-Chave: Curadoria digital; coleções; divulgação científica; tecnologia, Museu de Ciências Naturais.

Museus são espaços de memória e cultura que desempenham a importante função de salvaguarda e preservação de bens culturais. Entretanto, as funções de um museu vão muito além de reunir, estudar e preservar seu acervo. Cabe também, a estas instituições, divulgar para a sociedade o conhecimento produzido. Atualmente, a tecnologia desempenha um papel fundamental no cotidiano da população, atuando como ponto chave no desenvolvimento econômico e sociocultural da sociedade. Desta forma, as instituições de memória são provocadas a repensar seus espaços, de forma a extrapolar as barreiras físicas e tecnológicas. A digitalização dos acervos parece ser uma tendência, que permitirá o acesso democrático aos bens e criará oportunidades de gestão e utilização do material por outros setores das indústrias criativas. Para exemplificar, apresentaremos a interface virtual do Museu de Ciências Naturais La Salle - MCNLS, e os processos envolvidos na criação e gestão deste produto. A plataforma lançada em janeiro de 2020 apresenta imagens das séries taxonômicas do acervo mastozoológico do LabCMBio, que abrange 238 espécimes fixados em via seca e úmida, bem como informações taxonômicas e de procedência dos exemplares apresentados, além de dados percentuais sobre a representatividade da amostra em relação às espécies ocorrentes no estado do RS. Até o momento (agosto/2021), foram registrados 1397 acessos à plataforma virtual do MCNLS, oriundos de três países: Brasil, Estados Unidos da América e Espanha.

Conservação de acervos e coleções universitários

Conservação Preventiva do acervo universitário da Universidade Federal de Pernambuco através do Inventário de bens tangíveis. Débora Eduarda Silva Moura- Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-Chave: Acervo de C&T; Inventário; Documentação de acervo.

A Universidade Federal de Pernambuco possui um grande acervo de obras bibliográficas, fotográficas, documentais, geológicas, de ciência e tecnologia e demais áreas, cada qual com suas funcionalidades únicas e insubstituíveis. Para que esses bens materiais sejam protegidos e conservados, foi desenvolvido um projeto de extensão e pesquisa coordenado pelos professores Emanuela Souza Ribeiro e Bruno de Melo Araújo do departamento de Antropologia e Museologia da UFPE o projeto foi dividido por etapas, cada uma relacionada a um centro educacional da UFPE, sendo possível encontrar acervo universitário de todas as áreas. Objetivo nesse artigo detalhar as etapas que foram desenvolvidas com as dificuldades e progressos originados nessa iniciativa. Com isso, a realização de procedimentos relacionados à Conservação Preventiva e sua Conservação Curativa quando se é necessário, juntamente com as metodologias da Documentação de acervos é um dos melhores caminhos para a salvaguarda de bens materiais; essa dupla foi utilizada como procedimento fundamental neste projeto. Exponho a importância de praticar a conservação dos objetos tangíveis, como método de propagação do conhecimento, da memória e da

ciência e como este projeto tem potência na contribuição da difusão do conhecimento existente em bens materiais esquecidos e não preservados sob o domínio da Universidade.

Contribuições da técnica de plastinação na preservação de acervos biológicos: a experiência do Museu de Ciências da Vida. Yuri Favalessa Monteiro(UFES), Marina Cadete da Penha(IFES), Athelson Stefanon Bittencourt(UFES)

Palavras-Chave: Plastinação; Acervo biológico; Museu universitário.

Museu universitário pioneiro no Brasil e na América Latina na produção de espécimes plastinados com fins de pesquisa e divulgação científica, o Museu de Ciências da Vida (MCV), Programa de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), busca promover a divulgação científica de temas ligados a grande área das ciências da vida. Ao longo de seus 12 anos de existência, o MCV estuda e desenvolve processos de preservação do seu acervo, dentre esses processos destaca-se a técnica de plastinação criada em 1977 pelo Dr. Gunther Von Hagens, da Universidade de Heidelberg, Alemanha. Este trabalho tem como objetivo compartilhar o processo de plastinação do acervo do MCV e a contribuição da técnica para a preservação de acervos biológicos. Conclui-se que a técnica de plastinação, no que se refere a preservação de acervos biológicos, produz peças que podem ser conservadas por período indeterminado, com aspecto mais próximo do natural, fáceis de transportar e armazenar.

Democratização dos acervos e sua preservação: estudo sobre a proposta de uma reserva técnica visível/visitável para o Acervo Artístico da UFMG. Bárbara Carvalho Ferreira, Luiz Antônio Cruz Souza - Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-Chave: Acervos universitários; diagnóstico de risco; Reservas técnicas visíveis e visitáveis.

O Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais (AAUFMG) é composto por obras de artes oriundas de três coleções adquiridas pela universidade em momentos diferentes. A princípio, as obras foram obtidas com o intuito de constituir o acervo do museu de arte da UFMG, mas este plano não seguiu a diante. Atualmente, sob a guarda da Diretoria de Ações Culturais da UFMG (DAC), o acervo permanece em uma sala acondicionada de forma precária e com pouca visibilidade pela comunidade. Compreendendo a necessidade de modificar a realidade deste acervo, a DAC propôs construir uma reserva técnica visível/visitável de forma a melhorar a preservação das coleções viabilizando um espaço propício para seu acondicionamento e que possibilitasse a exibição das obras. O uso de reservas visíveis ou visitáveis surgiram como alternativa para o acesso ao patrimônio e nesse debate discute-se a importância da democratização dos acervos para a preservação e a dualidade presente no dilema do campo entre conservar e expor, além da importância do estudo dos riscos para a gestão dos acervos. No estudo de caso, foi feito o diagnóstico de risco e apresentado o projeto da reserva para o AAUFMG a fim de solucionar possíveis problemas e tornar o ambiente funcional.

Diagnóstico de Conservação como diretriz para a elaboração de uma Política de Preservação da UFOP. Gabriela de Lima Gomes, Edson Fialho de Rezende, Monic Bráz Nogueira - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: Conservação de Acervos, Diagnóstico de Conservação, Rede de Museus e Acervos da UFOP Resumo

A preservação das coleções universitárias aponta instigantes desafios para as instituições de ensino superior no Brasil. Para além de serem referências para a memória institucional e para a história da ciência nacional, auxiliam o campo das pesquisas em suas respectivas áreas do conhecimento. Visando o presente tema, o artigo tem por objetivo caracterizar as condições de conservação das coleções científicas culturais da Universidade Federal de Ouro Preto, a partir da experiência proporcionada pela Rede de Museus e Acervos da UFOP. Através da identificação e diagnóstico das coleções associadas à Rede, a construção do Plano Estratégico apresentará diretrizes para a implantação de uma política institucionalizada que

contemplará a pluralidade e as diferentes condições de preservação das coleções universitária. Os resultados são adoção de parâmetros de gestão que auxiliam às práticas mais equitativas, equilibradas e que garantam a salvaguarda das coleções pelos responsáveis ou unidades acadêmicas. Conclui-se que a salvaguarda das coleções universitárias é parte estruturante das responsabilidades de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão. Pois, a potencialidade do patrimônio universitário harmoniza a produção do conhecimento científico com a fruição de experiência no campo acadêmico que reverbera na sociedade em geral.

Gerenciamento documental integrado à gestão de conservação: protocolos para o acervo artístico da UFMG. Ana Martins Panisset - Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-Chave: Documentação em museus; Gestão de acervos; Protocolos de documentação; Preservação de acervos universitários

Esta comunicação objetiva enfatizar a importância dos processos de documentação para uma gestão integrada de coleções, a partir do princípio de que o gerenciamento documental é uma das ferramentas indispensáveis para sua preservação. Aborda os protocolos desenvolvidos para políticas de documentação e gestão do Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enfatizando a especificidade dos acervos universitários. Constituído ao longo da trajetória da Universidade Federal de Minas Gerais, esta coleção possui hoje aproximadamente 1700 objetos. A fim de problematizar a inserção e a formação de acervos nas universidades, o texto discute aspectos que envolvem a história e o desdobramento de ações que perspectivam o reconhecimento, a gestão, a salvaguarda e a necessidade de articulação nos âmbitos locais, nacionais e internacionais. Tais acervos, embora acumulados no âmbito da universidade, têm origem distinta, o que demanda uma percepção diferenciada de seus registros. Diante de tais desafios, é fundamental estabelecer subsídios para a discussão da necessidade da documentação para conhecimento e visibilidade dos acervos universitários. O reconhecimento das bases teóricas, dos princípios conceituais das ferramentas operacionais e dos protocolos estruturantes de gestão é fundamental para o estabelecimento de políticas de gestão de acervos no âmbito universitário, perspectivando sua integração às ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

Preservação e acesso: experiências e desafios com o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes da UFJF. Aloisio Arnaldo Nunes de Castro, Valtencir Almeida dos Passos - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Preservação, Acesso, Acervo.

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) – vinculado à Pró-reitoria de Cultura da UFJF e "Museu Registrado" pelo IBRAM – é uma unidade museológica que abriga o significativo patrimônio cultural constituído pelos acervos bibliográfico, documental e de obras de arte relacionados à vida e à produção intelectual do poeta Murilo Mendes. A coleção de artes plásticas do poeta, transferida para a UFJF em 1994, demarca evidente protagonismo histórico-cultural, uma vez que se constitui no maior ingresso de arte internacional no País – caracterizada, sobretudo, por uma produção artística relativa ao surrealismo, concretismo e abstracionismo do segundo pós-guerra europeu – desde as doações de Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi. A apresentação abordará as experiências e os desafios concernentes à preservação e ao acesso do patrimônio museológico muriliano empreendidos ao longo das últimas duas décadas, em consonância com a tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Serão abordadas ações como a implantação do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel; do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura; e da Reserva Técnica; bem como a Conservação Preventiva e Acondicionamento Técnico; o Gerenciamento de Riscos; além do desenvolvimento de pesquisa científica no campo da Ciência da Conservação.

Processos educativos e expográficos

A contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas para a aprendizagem de música no contexto de uma exposição. Emily Kruger Bertazzo - Centro de Memória/Centro Universitário Adventista de São Paulo

Palavras-Chave: Teoria das Inteligências Múltiplas; Educação em Museus; exposição

Esta pesquisa pretende explanar o trabalho realizado em uma exposição temporária, exibida em uma instituição educacional em 2018. A instituição em questão é um centro universitário que possui turmas desde o berçário até a pós-graduação, e oferece um intenso programa de educação musical para as turmas do Ensino Básico. Além disso, a instituição em questão, chamada Centro Universitário Adventista de São Paulo, possui uma escola de artes chamada Academia Adventista de Arte, que oferece, para todas as idades, diversos cursos de educação musical, musicalização infantil, canto coral, aulas de instrumentos, bandas sinfônicas etc. A exposição foi organizada pela equipe do Centro de Memória UNASP São Paulo, e possuía o objetivo de comemorar os 50 anos da Banda Sinfônica da instituição, não obstante foi organizada para ser, além de histórica, pedagógica e tornar-se então mais uma ferramenta de ensino de conceitos envolvendo a educação musical. Para isso, foi analisada a contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas para a aprendizagem no contexto desta exposição.

A divulgação da Química nos museus universitários do estado do Paraná.
Luciane Jatobá Palmieri, Camila Silveira - Universidade Federal do Paraná

Palavras-Chave: Ações educativas; Comunicação Pública da Ciência; Conhecimento químico.

O presente trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar a divulgação da Química nos museus de ciências universitários do estado do Paraná. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, onde os dados foram constituídos a partir da consulta ao Mapa de Museus Universitários no Brasil e visitas às páginas na internet de quatro museus de ciências a partir dos critérios de inclusão relacionados ao objetivo da pesquisa. Foram identificadas quatro ações educativas museais envolvendo a divulgação do conhecimento químico, das universidades: i) UEL; ii) UEM; iii) Unipar; e, iv) UTFPR. Essas foram classificadas de acordo com categorias estabelecidas *a priori*, sendo: a) uma ação de divulgação utilizando a experimentação; e, b) três ações de divulgação de forma interdisciplinar. A análise dos dados pautou-se em modelos de comunicação pública da ciência. Como principais considerações, salientamos a necessidade da ampliação da divulgação da Química por essas instituições a partir de estratégias que busquem o engajamento de suas audiências, assim como, a importância de investirem em seus *sites* próprios e com conteúdo informativo atualizado, que possibilite aos visitantes conhecerem mais seus trabalhos educativos.

A relevância da Pinacoteca Universitária da UFAL na formação discente em Alagoas.
Beatriz da Costa Vieira - Universidade Federal de Alagoas

Palavras-Chave: Museus Universitários; Educação museal; Arquitetura e museu.

Em novembro de 1999, acontecia em razão da reabertura da Pinacoteca Universitária, a exposição Olhar Alagoas que buscava, através de um recorte local apresentar o que estava sendo produzido de arte contemporânea no estado. Vinte anos depois, a Pinacoteca revisita Olhar Alagoas através de uma exposição comemorativa, mas dessa vez alcançando novos espaços e pessoas. Em 12 de julho de 2019, acontecia na cidade de Arapiraca a abertura de 20 anos da Exposição Olhar Alagoas: Arte Contemporânea na Pinacoteca da Ufal. Este trabalho pretende discutir algumas das práticas adotadas ao longo de todo o processo da exposição, além de ressaltar a importância das vivências proporcionadas sob a ótica do estudo de arquitetura.

Ação cultural e formação do olhar: A experiência da Galeria de Arte do Centro Universitário La Salle-RJ em contextos de aprendizagem. Angelina Accetta Rojas, André Cesari Batista de Lima (Galeria de Arte La Salle/Unilasalle-RJ)

Palavras-Chave: Patrimônio, Ação Cultural, Educação Superior.

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre os contextos de aprendizagem e formação do olhar desenvolvidos na Galeria de Arte La Salle inserida no Centro Universitário La Salle-RJ. A Galeria de Arte La Salle está presente nas agendas culturais da cidade de Niterói, do mapa cultural do Estado do Rio de Janeiro e no Instituto Brasileiro de Museus com o intuito de promover a construção de um diálogo acessível enquanto instrumento de educação, sensibilidade, cultura e informação. Trata-se de expor os estudantes não só ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação às Artes, mas também à sua consideração como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades. A metodologia será por meio da análise dos eventos e das narrativas dos participantes. O resultado aponta para a importância da Galeria La Salle na construção do olhar estético-crítico como perspectiva de que, por meio do olhar sensível e cognitivo, é possível formar um olhar estético e ético que, voltado ao contexto social, pode levar à criação de uma consciência crítica, tornando o indivíduo um ator social.

Aprendizados e transformações das práticas educativas por meio da colaboração com indígenas Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena no MAE-USP. Maurício André da Silva.

Palavras-chave: Educação museal; Colaboração; Indígenas

Esta comunicação discute as transformações do trabalho educativo que vêm ocorrendo a partir da colaboração com grupos indígenas no MAE-USP. A exposição e ação educativa "Resistência Já! Fortalecimento e união das culturas indígenas. Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena" que foi construída com os três grupos em um longo processo de parceria, tem possibilitado mudanças no cotidiano e nas práticas museológicas. O Educativo participou de todas etapas da curadoria conjuntamente com outras áreas e por meio da escuta atenta pôde repensar sobre os desafios da mediação em um museu tradicional que salvaguarda um significativo e importante acervo dessas populações. As ações desenvolvidas buscam ampliar o protagonismo indígena e têm sensibilizado novas gerações de profissionais para os trabalhos colaborativos. O desenvolvimento de diferentes estratégias educativas e a condição majoritária de "não indígena" da equipe do Museu demandou uma ética do "desconforto", para não se ocupar o lugar de fala do outro. Os resultados da colaboração são significativos para os grupos indígenas, para as pessoas que visitam o Museu e especialmente para a equipe interna da instituição.

Cobrinhas criadas – infância, trabalho infantil e acidentes por animais peçonhentos: o desafio de uma exposição virtual temática em um museu universitário itinerante. Rejâne Maria Lira-da-Silva(UFBA), Marglyn Anne Santana de Oliveira(UFBA), Felipe Barbosa Dias(Instituto Butantan e USP)

Palavras-Chave: Museu de Ciências; Educação Museal Online; Animais Peçonhentos.

Relatamos a experiência da Exposição Virtual "Cobrinhas Criadas – Infância, Trabalho Infantil e Acidentes por Animais Peçonhentos", conduzida pelo Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia/NOAP/UFBA), utilizando-se do método Educomunicativo em diálogo com a Educação Museal Online. A Exposição ocorreu na 19ª Semana Nacional de Museus/2021, no âmbito do Ano Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil/ONU/2021, construída no Semestre Letivo Remoto/UFBA/2021.1: "Educação Museal: Práticas e Experiências" e "Serpentes e Ofidismo em Países Megabiodiversos". Divulgamos 8 vídeos: BBB NOAP (n=4), Operação NOAP Virtual (n=2), NOAP Virtual na Pandemia (n=1), Teatro Virtual com Pedro e D. Aranha (n=1); e 5 Episódios do Podcast Língua de Cobra: As serpentes na religião de matriz africana, Nadja a cobrinha: perguntas da criançada!, Bate-papo sobre acidentes com crianças, De frente com as serpentes e O medo dos animais peçonhentos fala mais alto?, divulgados nas redes sociais do NOAP/UFBA. Consideramos os desafios de educar sobre animais peçonhentos, somados às dificuldades na construção de atividades para o ecossistema virtual e de uma rede cooperativa de 20 pessoas, que repensaram as ferramentas educativas para uma linguagem digital para engajar o público e contribuir para a formação de estudantes como mediadores digitais.

Colaboração, redes e ocupações na exposição dos 50 anos do Museu Antropológico/UFG.

Diego Teixeira Mendes, Bárbara Freire Ribeiro Rocha, Rafael Lemos de Souza.

Palavras-chave: Colaboração, Exposição 50 anos, Museu Antropológico/UFG

No ano de 2019, o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG), completou 50 anos de sua criação. Em meio às turbulências políticas e cortes de verbas foi iniciado um amplo trabalho de realização da exposição "Redes, Saberes e Ocupações: 50 anos do MA/UFG". No presente trabalho, apresentaremos um módulo desta exposição denominado "Redes e Ocupações", no qual atuamos diretamente na elaboração, desenvolvimento e montagem como curadores. O mote deste espaço da exposição foi a colaboração com representantes de comunidades indígenas, quilombolas e coletivos urbanos ligados à Cultura Hip-Hop e à luta antimanicomial, que se tornaram curadores convidados. Destarte, discutiremos como se deram as relações entre os diferentes atores, os encontros da equipe do MA/UFG com os curadores convidados, as formas de documentação, aquisição e exposição dos objetos, imagens e textos produzidos e selecionando. Buscaremos trazer as potencialidades e desafios das práticas colaborativas em museus.

Costurando sonhos – Ateliê Escola: Um relato de experiência em meio à pandemia.

Naudimar Vieira Moura Menezes (UFDPar), Gabriela Carneiro Reis (UFMG), Solano de Souza Braga (UFDPar)

Palavras-Chave: Relato de experiência; Ateliê Escola; Capacitação.

O estudo relata a experiência das oficinas de corte e costura realizadas desde o mês de janeiro de 2021 no âmbito das atividades do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. O objetivo das oficinas é capacitar um grupo de seis mulheres, residentes da comunidade Vila-Bairro Coqueiro, localizada no município de Luís Correia, Piauí, dando-lhes oportunidade para o aprendizado de técnicas de confecção de produtos de cama, mesa e banho, atendendo à demanda local e privada por estes artigos e valorizando elementos da cultura e paisagem local. O primeiro contato com a comunidade, no entanto, ocorreu em 2018 quando o projeto Ateliê Escola foi concebido. O Ateliê faz parte do Museu da Vila, pertencente a Universidade e é o espaço no qual as oficinas eram realizadas. As experiências corresponderam a exercícios voltados para o domínio e manuseio das máquinas, tipos de costura e acabamentos, capacitando aquelas mulheres e possibilitando, assim, um protagonismo feminino na geração de renda, valorização dos elementos locais em artigos de moda casa, bem como a melhoria da qualidade de vida e autoestima.

Desencaixotando as caixas de material educativo do museu da UFRGS.

Lívia Donida Biasotto(UFRGS), Ana Carolina Porazzi Antunes(UFRGS), Sofia Martinez Rossatto(UFRGS)

Palavras-Chave: Caixas Educativas; Popularização da Ciência; Repositório Virtual; Educação Patrimonial; Materiais Educativos.

Trata-se do processo de ativação dos materiais pedagógicos das caixas educativas do Museu da UFRGS, transformando o conteúdo das mesmas em repositórios virtuais disponibilizados no site da instituição. O objetivo é ampliar as possibilidades de aprendizagem e interação com todos os públicos, como forma de contribuir para a formação de professores e pesquisadores, gerar materiais didáticos para crianças e adultos, difundir e ampliar o acesso do conhecimento científico e cultural produzido a partir das exposições. A caixa 12000 Anos de História - Arqueologia e Pré-História do Rio Grande do Sul foi utilizada como projeto piloto e será apresentada neste evento. A metodologia é uma construção coletiva e interdisciplinar que envolve os membros da equipe do Museu junto com estudantes do curso de Design Visual e de Produto e um programador de web. Como resultado, para além de digitalizar o conteúdo já existente (publicações, catálogos, artefatos e materiais relacionados) a ideia é desmembrar isso em diferentes linguagens virtuais (vídeos, cartilhas, imagens com textos, mapas interativos). Espera-se que o repositório virtual esteja em permanente construção, afinal, as propostas pedagógicas derivadas da interação do conteúdo com seus públicos não possuem limites, sendo os agentes educadores e estudantes de educação patrimonial protagonistas e parceiros nessa criação.

Desenhando no Museu: uma experiência extensionista entre Arte e Ciência.

Fabíola Veloso Menezes(UFES), Gabriel Almeida Romão(UFES), Athelson Stefanon Bittencourt(UFES)

Palavras-Chave: Museu de Ciências; Ensino do desenho; Arte e Ciência.

O projeto extensionista intitulado “Desenhando no Museu” teve seu início em 2019, como uma proposta vinculada ao Programa de Extensão Museu de Ciências da Vida (MCV), da Universidade Federal do Espírito Santo, com o intuito de promover e oferecer à sociedade o ato de desenhar dentro de um espaço museológico, reunindo duas áreas do saber, Arte e Ciência. Este trabalho justifica-se pelo fato de apropriar-se do espaço expositivo a fim de fomentar a prática orientada do desenho de observação de seu acervo de peças anatômicas. Objetivou-se incentivar a produção artística do público que frequenta o museu, desmistificando o ato de desenhar e fomentando a descoberta e o interesse pelo acervo científico. Promoveu-se oficinas de Desenho divididas entre a apresentação do acervo pelos mediadores do museu, encontros para realizar desenhos e ao final de cada oficina, uma exposição de desenhos das obras produzidas pelas cursistas, integrada à própria exposição do MCV. Na avaliação final, observou-se o interesse expressivo, a produção e o sentimento de pertencimento de cada cursista ao vislumbrar o seu desenho exposto em um museu universitário, contribuindo com a inserção da comunidade externa junto à universidade e ao museu, que ganha novas dimensões de interação com seu público.

Experiências curatoriais compartilhadas: as exposições curriculares do Curso de Museologia no Museu da UFRGS.

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino(UFRGS), Elias Palminor Machado(UFRGS)

Palavras-Chave: Curadoria compartilhada; Exposições curriculares; Museologia.

O trabalho aborda duas experiências curatoriais no âmbito da formação em Museologia tendo o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como laboratório especializado do Curso. As experiências aconteceram em duas disciplinas práticas da Graduação, as quais são responsáveis pela concepção, pesquisa, planejamento e execução de uma exposição museológica realizada de forma compartilhada e colaborativa. O desenvolver deste processo curatorial tem como principais objetivos proporcionar aos estudantes espaços de trocas, reflexões e aprendizados sobre temáticas relevantes à sociedade, imersão na pesquisa sobre o tema e conceitos-chave, diálogos multidisciplinares com especialistas e com a equipe de profissionais do Museu da UFRGS, viabilizando experiências expográficas e educativas no âmbito da Museologia. Como exemplo desse exercício curatorial destacamos as exposições AGÔ - Presença negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência (2015) e KUMIAI - Entrelaçamentos na Colônia Japonesa de Ivoti, RS (2016), com temáticas contemporâneas que versam sobre grupos sociais que carecem de visibilidade e de espaços representativos no campo dos museus. Ao identificarem determinadas lacunas nas narrativas expositivas locais e regionais, os discentes/curadores buscaram tensionar e estabelecer novos olhares e leituras acerca da cultura negra e da cultura japonesa através de uma exposição e de sua programação educativo-cultural.

Experiências Educativas do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sarah Maggitti Silva (UFPel)

Palavras-Chave: Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Museus Universitários; Educação em Museus; Patrimônio Cultural.

O presente trabalho se propôs à investigação do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Museu da UFRGS), enquanto espaço de educação não formal. Objetivou-se desenvolver uma análise das práticas educativas do Museu e sua interação com a comunidade escolar, por meio da implementação de projetos e programas sócio-educativo-culturais. Para tanto, estabelecemos um recorte temporal, relativo aos anos de 2011 a 2014, que corresponde ao levantamento e estudo de suas realizações pedagógicas. Em relação à obtenção dos dados, foram adotados os seguintes procedimentos: estudo do Regimento Interno

e projetos educativos do Museu, análise de relatórios mensais e anuais elaborados por sua equipe técnica, realização de observação não-participante de visitas de grupos escolares previamente agendadas, análise dos questionários de avaliação para professores a respeito da utilização das caixas educativas em ambiente escolar, desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas realizadas junto à direção do Museu da UFRGS e à coordenação de sua Unidade Sócio-educativo-cultural. A pesquisa permitiu considerar que as suas atividades pedagógicas transcorrem por meio de relação dialógica com a comunidade escolar. Constatou-se que o Museu é sensível à educação transformadora, na medida em que vem contribuindo com a conscientização dos cidadãos e com a construção de uma sociedade melhor.

I Exposição Virtual Infantojuvenil e Cadernos de Colorir no Museu de Arte da UFC.

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia, Graciele Karine Siqueira, Saulo Moreno Rocha(Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC)

Palavras-Chave: Museu de Arte; Exposição; Públicos.

O Museu de Arte da UFC, por meio do seu Núcleo Educativo (NEMauc), vem buscando consolidar sua atuação por meio de políticas institucionais e ferramentas educativas que ampliem o acesso ao patrimônio por públicos diversificados. Ao longo de 2020 e dentro do contexto pandêmico, foram pensadas e executadas inúmeras ações direcionadas ao público infantojuvenil durante o período de isolamento social. O NEMauc, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Arquivo Institucional, organizaram a I Exposição Virtual Infantojuvenil. O Projeto de Extensão "Museu de Arte: uma nova recepção estética", organizou três edições temáticas da publicação "Mauc para Colorir", com ilustrações de Francisco Bandeira. O objetivo das propostas foi manter o diálogo e o vínculo com o público infantil e colaborar com ferramentas para o desenvolvimento de ações educativas e de fruição promovidas pelos professores e pais, bem como divulgar o acervo do Mauc de maneira lúdica. As duas propostas foram divulgadas por meio dos canais eletrônicos de comunicação do museu e foram de acesso gratuito para a comunidade. Como resultado, destacamos o engajamento das famílias, o fortalecimento de vínculos entre o museu e o público infantil, assim como a difusão de nossos acervos e das plataformas de comunicação do Mauc.

Interatividade no espaço museológico: um relato de experiência no Museu de Ciências Naturais de Guarapuava.

Mariane de Araujo, Adriana Massaê Kataoka, Rodrigo Oliveira Bastos.

Palavras-chave: Problemáticas socioambientais, Educação Ambiental, QRcodes

Os museus têm se firmado tanto como espaços de educação não formal como espaços utilizados na educação formal. Neste relato de experiência apresentamos resultados do projeto de extensão intitulado "Museu de Ciências Naturais: uma visita interativa", executado no Museu de Ciências Naturais de Guarapuava. Este museu é mantido pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) juntamente com a Prefeitura Municipal de Guarapuava. O projeto teve a participação de professores da Unicentro, juntamente com alunos da disciplina de Instrumentação para Ensino de Biologia. Durante o desenvolvimento foram elaborados materiais educativos (textos, áudios, imagens e vídeos), relacionados às peças do museu. As peças encontram-se em três salas principais: marinha, rochas e minerais e entomológica. Os materiais foram organizados no site da instituição <https://www3.unicentro.br/museuinterativo>. Com o objetivo de revitalizar e promover, através da tecnologia, maior interação entre os visitantes e o museu, estes conteúdos foram disponibilizados para acesso via QRcodes dispostos pelas salas do museu. Assim é possível fornecer informação na medida do interesse do visitante. Pretende-se com esta iniciativa estimular que o museu seja também uma extensão da sala de aula, auxiliando os professores no ensino do conteúdo programático, além de estimular o desenvolvimento da consciência crítica dos visitantes sobre problemáticas socioambientais.

Internet, redes sociais e o Museu de Fauna da Caatinga: Um caso sobre divulgação científica.

Amaro Antonio Silva Neto, Jonas Conduru Barros Neto, Letícia Targino Borges de Carvalho(Universidade Federal do Vale do São Francisco -UNIVASF)

Palavras-Chave: Conhecimento científico, mídias digitais, museus.

Embora a ciência esteja presente na nossa vida, seu entendimento e relevância não se tornam tão evidentes. A divulgação da ciência deve ocorrer por diferentes meios com objetivo de promover o conhecimento científico para diversos públicos. Durante a pandemia da COVID-19, a internet e as redes sociais tornaram-se as principais vias de divulgação dos museus. Este trabalho visou analisar uma série de ações de disseminação do conhecimento científico produzido no Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA), utilizando o Museu de Fauna da Caatinga como porta-voz, por meio de ferramentas digitais e redes sociais. Com base na literatura científica, foi realizada a produção de conteúdo com diversas temáticas e diferentes mídias. O material preparado foi publicado nas redes sociais do CEMAFAUNA. Durante a 19ª Semana Nacional dos Museus foram realizados bate-papos com pesquisadores e gravação de podcasts. Tais ações foram disponibilizadas no canal do YouTube e no site oficial. Foi observado um aumento no número seguidores e no número de curtidas nas postagens. A análise do impacto dos conteúdos digitais permitiu avaliar diferentes estratégias de comunicação e identificar as necessidades dos públicos.

Museu da Diversidade: recontando histórias.

Caio Carvalho Novais de Moraes, Marina de Oliveira Andrade, Ananda Silva, Amaro Antonio Silva Neto, Emanoella Lucas dos Santos, Adeilson dos Santos Amorim, Camila Alves de Carvalho Melo, Matheus Eufrazio do Nascimento, Raquel da Silva Bonfim, Diego Souza, Vinina Silva Ferreira.

Palavras-Chave: @museu_da_diversidade; Museu universitário; Democratização do conhecimento.

As discussões sobre a nova definição de Museus refletem a necessidade de se pensar neles como espaços universais e democratizantes que contemplem a diversidade (social, cultural, étnico-racial, gênero). Por isso, o objetivo do Museu da Diversidade é discutir sobre pautas sociais, suprimidas ao longo de séculos, mas diretamente relacionadas à construção de conhecimento dentro das Ciências Biológicas. O Museu da Diversidade foi criado em 2019 e em 2020 foi hospedado no o Instagram (@museu_da_diversidade). Está cadastrado como museu universitário no Worldwide Database of University Museums and Collections (Comitê Internacional de Museus). É composto por 12 membros que elaboram materiais divulgados através de cards e vídeos, com legenda bilingue (português/inglês), assim como também indicações de filmes relacionados. Os temas trazidos pelo Museu da Diversidade abordam discussões sobre ciência, produção de resíduos, doenças negligenciadas, produtividade acadêmica, dentre outras. Tudo isso numa perspectiva de raça, gênero e classe social. Atualmente, contém 690 seguidores(as) do Brasil, Argentina, Estados Unidos, Austrália e Índia. Através do Museu da Diversidade temos reconstruído histórias e mostrado a necessidade de reformular conceitos, formas de agir e de pensar. Assim, colaboramos para que o conhecimento científico seja uma ferramenta mitigadora de problemas sociais como o racismo e a homofobia.

Museu da Farmácia: como espaço de educação

Sabrina Nunes dos Santos da Silva (UFOP), Ingrid da Silva Borges (UFOP), Rafael Rodrigues (UFOP)

Palavras-Chave: Museu da Farmácia; Educação; Clube do Livro.

Em 2020, o Museu da Farmácia, desenvolveu o projeto “Clube do Livro”, veiculado ao Setor Educativo do museu e se integra ao projeto de extensão – O Museu da Farmácia: como espaço de educação. A ação extensionista conta com apoio e supervisão de dois extensionistas graduandos do curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto e a orientadora, que é a coordenadora e museóloga responsável pela instituição. Na ação se propôs trabalhar de modo dinâmico a prática de leitura de obras pertinentes às temáticas, levantadas pela equipe do projeto para apreciação e discussão literária, assim como formação de repertório e corpus de estudo, relacionada com a importância museal no âmbito da educação. Durante a realização do projeto, fez-se trocas de leituras de livros infantis seguindo a faixa etária de 8 a 10 anos, seguidas de atividades práticas. Os encontros aconteceram na plataforma Google Meet, onde as crianças puderam trazer suas reflexões e questionamentos, os quais fomentaram a criatividade e o

desenvolvimento da aprendizagem, trabalhando a formação de leitores de hábitos, tratando de questões culturais do cotidiano do museu e ainda, compreender dificuldades de atividades fora do ambiente escolar.

Museu da Farmácia e as crianças: A expressão de objetos e conhecimentos nas cartas de afeto aos educadores. Ana Clara Lopes Borges (Fundação Oswaldo Cruz), Carla Gruzman (Fundação Oswaldo Cruz)

Palavras-Chave: Museu da Farmácia; Ação Educativa; Cartas; Divulgação Científica.

Os museus universitários apresentam coleções de naturezas variadas e na sua origem possuem a educação em lugar de destaque. O presente estudo investigou materiais produzidos pelos participantes da ação educativa "Museu: Escola, educação e saúde", realizada pelo Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. Entre os materiais produzidos e arquivados no museu, selecionamos como corpus de pesquisa um conjunto de 15 cartas escritas por crianças para a equipe do museu após a conclusão das atividades. Trata-se de estudo exploratório que buscou analisar como os objetos e conhecimentos aparecem no contexto dessas produções. Objetivamos ainda refletir sobre o papel educativo dos museus universitários de ciências e sobre as ações educativas para as crianças no ambiente museal. A metodologia foi fundamentada na análise documental proposta por Cellard (2008) e na análise de conteúdo temática de Bardin (1977). Como resultado, observamos a relação que as crianças estabeleceram com os objetos do circuito expositivo e reserva técnica do Museu da Farmácia e na trilha realizada no Parque Estadual do Itacolomi; a construção de sentidos a respeito do patrimônio científico; os usos terapêuticos de produtos naturais, medicamentos e plantas medicinais; aspectos do conhecimento farmacêutico e sua relação com o patrimônio natural.

Museu da Matemática UFMG: Uma Experiência de Diversão e Conhecimento
Carmen Rosa Gialdo Vergara (UFMG)

Palavras-Chave: Matemática Recreativa; Atividades Lúdicas; Jogos Matemáticos.

Resumo: A aprendizagem das Ciências, e da Matemática em particular, não é exclusividade do ensino formal. As atividades informais, desenvolvidas em e por diversos espaços, em particular museus universitários, aproxima a ciência a diferentes públicos, contribuindo para estimular sua aprendizagem e criando vocações científicas. Nesse sentido, o Museu da Matemática UFMG tem desenvolvido atividades buscando promover a Matemática e estimular o interesse, especialmente dos alunos e professores do Ensino Básico. Nesta comunicação, pretendemos compartilhar nossa experiência nos três anos de funcionamento do Museu, experiência que tem mostrado que a interação com quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, mágicas, entre outros, promovem uma percepção positiva da Matemática.

Museu da UFRGS e História Pública: uma análise dos projetos "Visita Teatralizada" e "Descobrindo a UFRGS". Diego Speggiorin Devincenzi, Maura Bombardelli.

Palavras-chave: Museu da UFRGS, História Pública, difusão de acervo.

A "Visita Teatralizada" é um projeto de realização de esquetes teatrais sobre histórias conectadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenado atualmente pelo Museu da UFRGS. Em 2020, com a implantação do regime de atividades remotas na Universidade devido à pandemia da COVID 19, o projeto foi remodelado, com a produção de vídeos das encenações substituindo as apresentações presenciais. Nesse mesmo contexto de trabalho, surgiu o projeto "Descobrindo a UFRGS", com foco na atuação do Museu nos meios digitais, para a divulgação de seu acervo, em especial as fotografias, e promover a aproximação de seu público com a história e a memória da Universidade. O presente trabalho analisa esses dois projetos lançando mão dos conceitos da "História Pública", entendida como um conjunto de práticas que visa dialogar com públicos mais amplos que os da Universidade e democratizar o acesso ao conhecimento. Através do estudo dos conteúdos, do desenvolvimento e da interação com a audiência,

buscamos observar os limites e possibilidades de aplicação desses conceitos aos referidos projetos. Os resultados apontam para uma estreita ligação de ambas as ações às práticas da chamada História Pública, fortalecendo as relações entre o Museu da UFRGS e a comunidade.

Museu de Vivências: ações de um museu imaterial.

Lara Goulart Alves Neves, Mylla Chryst Rodrigues do Couto, Rogério Antonio Picoli.

Palavras-chave: Museu de território, Patrimônio imaterial, Cultura popular

O Museu de Vivências e o Museu do Barro compõem o Programa Centro de Referência da Cultura Popular, programa de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei. O Museu de Vivências busca o resgate e a preservação da territorialidade e da identidade cultural da comunidade Alto das Marcês, em São João del-Rei. Na comunidade, localiza-se o casarão Fortim dos Emboabas, sítio arqueológico, sede do Centro de Referência e do acervo do museu local das atividades de ambos os núcleos. O Alto das Mercês, berço da cidade, é antigo território de mineração de ouro, de população majoritariamente negra descendentes de escravos, abriga importantes manifestações culturais e constitui espaço privilegiado da preservação da memória social e da recuperação de saberes populares; elementos cujos processos de preservação demandam o apelo a noções como "lugar", "identidade" e "relações étnico-raciais", todas atinentes ao patrimônio imaterial enraizado na comunidade. Este trabalho apresenta as adaptações para o ambiente virtual, em decorrência da pandemia, de algumas das atividades propostas pelo Museu de Vivências. São abordadas as oficinas adaptadas, na forma de postagens nas redes sociais, encontros remotos e cartilhas produzidas com vistas às demandas sociais e políticas e ao registro dos saberes e fazeres tradicionais da comunidade.

Museus de arte universitários: contribuições para a educação artística escolar.

Ilda Cristiana Lima de Sousa(Universidade do Porto)

Palavras-Chave: Educação Artística; Escola; Museu

Face a uma educação artística escolar deficitária, surgem recomendações e propostas de uma relação educativa entre a escola e opções que provêm da esfera cultural e artística. Neste sentido, nos últimos anos, têm-se vindo a reforçar o papel dos museus de arte no complemento e contraponto da educação artística formal, atribuída às escolas. Contudo, a necessidade que os museus têm hoje de provarem a sua existência/resistência interfere por vezes nos contornos em que se estabelece a sua relação com a escola. Podem os museus universitários divergir de aspetos problemáticos (desenvolvimento civilizacional, captação de públicos, visibilidade, etc.) presentes em outros museus? Podem os museus universitários apresentar mudanças significativas no campo da educação artística ao integrarem um espaço que pode atuar simultaneamente como plataforma de ensino, investigação e extensão? A procura dessas respostas passou por uma experiência educativa, apelidada de “Boa Vizinhança”, que envolveu o Museu e Gabinete de Exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, que se partilhará junto com as reflexões que chegam e envolvem estas questões.

Museus de Geociências no Paraná.

Camila Priotto Mendes, Antonio Liccardo, Carla Silvia Pimentel (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

Palavras-Chave: museus de geociências, educação museal, educação não formal

Os museus de geociências são ambientes que preservam e disseminam conhecimento científico sobre a geodiversidade e biodiversidade do planeta. Considerando a importância desses ambientes buscou-se identificar os museus do estado do Paraná com este tipo de acervo. O objetivo é analisar infraestrutura, documentação e ações educativas nesses espaços. A identificação dos museus foi realizada por informações do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e da Coordenação do Sistema Estadual de Museus

(COSEM-PR). Dos 313 museus e espaços similares do Paraná, 16 deles possuem acervos com conteúdos geocientíficos. Após este levantamento foi realizado um diagnóstico inicial de cada instituição e os dados e informações, obtidos por meio de um questionário, passaram por uma análise exploratória de cunho qualitativo. Os resultados demonstraram que 50% desses espaços são museus universitários, 19% municipais, 13% estaduais, 6% federais, 6% privados e 6% de natureza mista. Deste grupo, 17% já possuem Plano Museológico em conformidade com o IBRAM. As ações educativas de maior expressão são oficinas, visitas guiadas e não-guiadas. São ações de caráter não-obrigatório e não hierárquico e o conteúdo divulgado é determinado pelo acervo de cada espaço. Essas ações educativas correspondem às características da educação museal, ressaltando que, deste grupo, 25%recebem recursos financeiros contínuos e exclusivos para ações educativas.

Núcleo Educativo do Mauc: articulações entre ensino, pesquisa e extensão em um museu de arte universitário.

Saulo Moreno Rocha, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia, Graciele Karine Siqueira (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC)

Palavras-Chave: Museu de Arte; Museu Universitário; Educação Museal; Museologia.

O Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC foi implantado em 2019, em sintonia com um novo momento da instituição e de acordo com o seu planejamento museológico. O setor articula programas e projetos em relação com os públicos, com parceiros e colaboradores. Este trabalho focaliza alguns resultados das atividades desenvolvidas entre 2019 e 2021, com ênfase nas iniciativas e estratégias que têm colaborado para uma articulação solidária e consistente entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um museu universitário de arte. Serão utilizadas informações coletadas e sistematizadas a partir da execução de projetos, analisados à luz de referenciais teóricos pertinentes e que têm contribuído no aprimoramento e crítica das ações realizadas. Por fim, a partir das experiências desenvolvidas, destaca-se a relevância dos museus universitários para a formação discente, para a ampliação do acesso ao patrimônio musealizado e aponta-se para alguns desafios, ligados ao financiamento e fomento e à compreensão sobre o papel e relevância do fortalecimento das funções museológicas clássicas em sinergia com a missão e funções da Universidade.

O Espaço do Conhecimento UFMG: presente e futuro

Diomira Maria Cicci Pinto Faria (UFMG), Sibelle Cornélio Diniz (UFMG), Carlos Eduardo Porto Villani (UFMG)

Palavras-Chave: Espaço do Conhecimento UFMG; exposição; cocriação; virtual; educação.

O Espaço do Conhecimento UFMG é um local de produção, formação e divulgação cultural e científica, localizado em Belo Horizonte (MG), cuja missão é fortalecer o diálogo entre os diversos conhecimentos da Universidade e da sociedade. Com a suspensão das atividades presenciais, devido à pandemia de Covid, passamos por três fases de adaptação ao modelo virtual. O presente texto visa apresentar as ações do museu no enfrentamento da crise das “portas fechadas” e das oportunidades abertas. A metodologia consiste em uma varredura na recente bibliografia sobre a pandemia e os museus, na descrição das atividades da instituição no tocante a diversidade de ações e uma análise quantitativa dos acessos nas diferentes mídias sociais. Os resultados indicam performances relevantes em termos quali e quantitativos: primeiramente, o impedimento do trabalho presencial resultou em uma aproximação virtual inesperada devido a uma sistematização de reuniões com a equipe em plataformas online, fortalecendo interações e buscando soluções coletivas para a construção e divulgação de atividades para um público remoto. Em seguida, percebeu-se um crescimento gradual do público virtual, revelando um número de seguidores maior que o público presencial e um alcance de mais de um milhão de acessos durante o período de isolamento social.

O processo de reformulação das Caixas Didáticas do MAE UFPR.

Tamara Fernanda Carneiro Evangelista - Museu de Arqueologia e Etnologia/UFPR

Palavras-Chave: Educação Museal; Ações Educativas; Caixas didáticas do MAE UFPR.

O presente artigo tem o objetivo de fazer uma discussão sobre o processo de reformulação das Caixas Didáticas do MAE UFPR. São caixas temáticas que trazem objetos e um texto de apoio às professoras e professores, para auxiliá-los na mediação do material, além de um catálogo de peças com informações sobre os objetos e atividades. É um material lúdico-pedagógico que visa democratizar o acesso ao nosso acervo, garantir a acessibilidade para usuários com deficiência visual – uma vez que as peças são manipuláveis – e levar o museu para além de seus muros, atingindo mais pessoas do que apenas o público visitante do MAE-UFPR. Pretendemos também fazer uma discussão sobre a importância da participação colaborativa dos usuários, professores e professoras, no processo de construção dos materiais educativos para o museu. Nossa análise partirá das diretrizes para ações educativas que são apresentadas no Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM.

Os primeiros passos do Museu de Arte e Cultura Popular da UENP: processos expográficos de longa e curta duração. James Rios de Oliveira Santos, Elisangela da Silva Machieski.

Palavras-chave: Museu de Arte e Cultura Popular da UENP, Processo expográfico, Exposição Longa e curta duração.

Inicialmente, o Museu de Arte e Cultura Popular da UENP foi idealizado apenas como um museu de arte. Afinal, essa era a necessidade que se desenhava. Explicamos: de um lado, um conjunto de peças cerâmicas de um artista local; de outro, a necessidade de salvaguarda desse material. Foi em meio a essa conjuntura – somatória entre as reinvindicações do artista e o acolhimento do reclamo pela UENP – que nasceu a ideia do museu. No entanto, após algumas reuniões, optou-se por ampliar a tipologia para atender demandas do campo artístico e cultural. Em paralelo aconteceu à construção expográfica, dividida em exposição de curta e longa duração. A exposição de longa duração abordará temáticas da cultura popular. A primeira leva expositiva versará sobre festas populares e terá duração anual, o carnaval – seja de rua ou de salões – será a primeira mostra temática do conjunto. A sala expositiva de curta duração atenderá artistas locais, selecionado por editais, com duração de seis meses, a primeira exposição será sobre Joãozinho Caldeira. Em conjunto, as exposições de curta e longa duração, serão a estrutura inicial do museu que ainda está em fase de implementação e, por isso, aberto a apontamentos e sugestões.

Patrimônio de Geociências - Ressignificação em ambiente virtual.
Gabriela da Rosa Corrêa, Márcia Regina Bertotto, Ana Carolina Gelmini de Faria.

Palavras-Chave: Ambiente Virtual; Ação Educativa; Museu de História Geológica do Rio Grande do Sul

O Museu de História Geológica do Rio Grande do Sul (MHGEO), museu Universitário de Geociências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em razão Covid-19, teve a suspensão de suas atividades presenciais. A pesquisa de mestrado iniciada em novembro/2020 no PPGMusPa/UFRGS, propõe um Ambiente Gamificado Virtual de Aprendizagem como estratégia de comunicação museal e ação educativa inovadora para o período pandêmico e pós-pandêmico. Objetiva debater a ressignificação de artefatos musealizados perante esta proposta de Ambiente Virtual em museu de Geociências, usando como parâmetro o museu universitário de Geociências (MHGEO-UNISINOS). Transcorre sobre a construção social e histórica das Ciências Naturais e seus reflexos na Museologia contemporânea; o impacto da pandemia na comunicação museal e debates sobre a ressignificação em artefato tecnológico. A carência de atividades voltadas para o público escolar conduz a reflexão sobre a importância de um ambiente virtual que ancore um espaço de experiências e motivação com diferentes níveis de engajamento entre públicos e museálias. A comunicação virtual nos museus precisa se ressignificar e cumprir suas funções sociais em tempos de distanciamento social e pós-pandêmico, sustentando uma nova maneira de perceber a Museologia.

Podcast língua de cobra: uma nova ferramenta para ecossistemas virtuais museais na divulgação sobre animais peçonhentos. Rejâne Maria Lira-da-Silva, Marglyn Anne Santana de Oliveira.

Palavras-chave: Museu de Ciências; Podcast; Animais Peçonhentos

O Podcast é similar a um programa de rádio para consumo sob demanda, disponibilizado em diversas plataformas, onde escolhe-se o assunto e quando/onde quer ouvir. Podcasting é um fenômeno recente impulsionando mudanças na forma como o público consome/interage com o conteúdo na mídia. Relatamos a experiência da criação do Podcast Língua de Cobra (PLC) como uma ferramenta de divulgação científica utilizando-se do método educomunicativo em diálogo com a Educação Museal Online. O PLC comunica sobre Animais Peçonhentos, e é uma atividade do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Universidade Federal da Bahia (NOAP/UFBA), espaço de pesquisa/ensino/extensão e museu de ciências/universitário/itinerante. Integra os quadros: Ouroborus (roda viva), Maria caninana (histórias do NOAP/UFBA), Nadja, a cobrinha (perguntas infanto-juvenis), Jararaca na lata (polêmicas) e Ninho de cobra (história) e está hospedado em https://anchor.fm/linguadecobra. Quatro Episódios foram divulgados na Exposição Virtual/2021 "Cobrinhas Criadas – Infância, Trabalho Infantil e Acidentes por Animais Peçonhentos", conduzida pelo NOAP/UFBA: As serpentes na religião de matriz africana, Nadja a cobrinha: perguntas da criançada!, Bate-papo sobre acidentes com crianças e De frente com as serpentes, divulgados nas nossas redes sociais, Instagram/Facebook/YouTube. Consideramos essa ferramenta fundamental para o engajamento e diálogo com o público em ecossistemas museais virtuais.

Processos artísticos e expográficos, memória e educação a partir da exposição da coleção de rótulos de doces em conserva do Museu do Doce (UFPel). Roberto Heiden, Matheus Cruz.

Palavras-chave:Tradições doceiras de Pelotas, Museu do Doce, Rótulos

A missão central do Museu do Doce da UFPel é a preservação e divulgação das tradições doceiras de Pelotas e região, patrimônio cultural imaterial brasileiro. Enquanto museu universitário, seu funcionamento está centrado em ações de ensino, pesquisa e extensão. A partir desse contexto apresenta-se a experiência e os resultados do trabalho em torno da preservação e exposição da coleção de rótulos de doces em conserva do museu, historicamente ligada ao parque industrial local, maior do gênero na América Latina. Diferentes processos de documentação, conservação e exposição desses artefatos no museu tornam possível que os mesmos comuniquem os valores culturais inerentes às tradições doceiras locais. Nesse sentido, o texto destaca a visibilidade que essa coleção obteve a partir de proposta educacional envolvendo a comunidade acadêmica e que promoveu não somente o trabalho direto com esses rótulos, como também a realização, por meio de pintura artística, de painéis expositivos que reproduzem em grandes dimensões os artefatos originais. Essa experiência potencializou o processo museológico e a formação dos estudantes envolvidos, bem como evidenciou as interfaces materiais e imateriais do patrimônio, revelando-se ainda solução de baixo custo, na medida em que foi realizada a partir da reciclagem de bens descartados.

Processos educativos no Museu de Ciências da Vida: diálogos com a sociedade. Marina Cadete da Penha, Athelson Stefanon Bittencourt, Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt.

Palavras-chave: Processos educativos, Museu universitário, Divulgação científica

Este trabalho pretende apresentar os processos educativos desenvolvidos no Museu de Ciências da Vida (MCV) com vistas ao estreitamento de laços entre o museu e a sociedade. Museu universitário pioneiro no Brasil e na América Latina na produção de espécimes plastinados com fins de pesquisa e divulgação científica, o Museu de Ciências da Vida (MCV), Programa de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), busca promover a difusão e popularização científica de temas ligados ao corpo humano, como a Anatomia Humana, Origem e Evolução do Homem. Dentre as ações educativas desenvolvidas no MCV ao longo de seus 12 anos de existência os projetos "Orientações quanto ao uso de fármacos", "Desenhando no Museu" e "Formação continuada de professores", consolidam-se como ações que promovem a difusão e popularização do conhecimento científico e o estreitamento de laços entre o museu

e a sociedade, observando o princípio da indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários.

Projeto Conta Mais. José Francisco Flores, Claudia Porcellis Aristimunha, Gustavo Toledo Rodrigues.

Palavras-Chave: Educação Museal; Patrimônio Cultural; Cultura Material; Contação de Histórias; Museus e Memória.

O presente artigo propõe apresentar uma reflexão sobre o Conta Mais, ação educativa registrada como projeto de extensão permanente do Museu da UFRGS, vinculado à missão de articulação da memória, preservação e divulgação do patrimônio cultural da universidade, através de contações de histórias. Até final de 2019 as contações eram realizadas no espaço do Museu para todos os públicos visitantes em geral e grupos de estudantes de escolas. Devido ao afastamento social necessário por causa do coronavírus, migrou-se para contações de histórias através da produção de vídeos. Iremos apresentar experiências de contações em 2020 e 2021, com destaque para a produção teatralizada em vídeo de "Guilherme Augusto Araújo Fernandes", história da autora australiana Men Fox. Procuramos demonstrar a relevância do projeto como instrumento de experiência lúdica, de formação cultural, de incentivo à leitura, e de abordagem do patrimônio cultural material e imaterial. Também destacamos a participação de alunas e alunos da UFRGS, como bolsistas, no projeto que amplia significativamente suas formações profissionais. Apresentamos, assim, o Conta Mais, como instrumento de intervenção capaz de estimular a reflexão e a (re)apropriação do patrimônio, o fortalecimento das identidades e estímulo ao sentimento de pertencimento contribuindo para autodesenvolvimento das pessoas e das comunidades.

Quais são os desafios e potencialidades dos museus etnográficos? Uma análise das falas de artistas e curadores indígenas. Gabriela Freire.

Palavras-chave: Museus etnográficos; coleções etnográficas; artistas indígenas

A comunicação pretende abarcar, ao mesmo tempo, reflexões acerca do diálogo dos museus etnográficos universitários com interlocutores indígenas e os desafios trazidos pela pandemia de COVID-19 a esse diálogo, bem como as estratégias utilizadas para minimizar as dificuldades deste momento. Por ocasião do evento "Abril Indígena UFPR 2020", o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR realizou uma série de vídeos com depoimentos de artistas e acadêmicos indígenas. A comunicação terá como foco alguns destes vídeos, que foram realizados por artistas da Arte Indígena Contemporânea - Denilson Baniwa, Jaider Esbell e Gustavo Caboco - e por Naine Terena, a curadora da mostra Véxoa: nós sabemos, a primeira exposição de arte indígena da Pinacoteca de São Paulo. De suas falas, é possível depreender suas análises sobre os possíveis significados dos museus etnográficos, as práticas dos trabalhadores desses museus e as potencialidades dessas instituições. Há também a indicação de caminhos em direção à construção desses museus como lugares de reconhecimento. Assim, a comunicação proposta pretende sistematizar os diagnósticos feitos por esses artistas, pretendendo contribuir para a reflexão acerca da consolidação dos museus como espaços de diálogo.

Visitas virtuais no Museu: possibilidades de diálogo com seu público
Dirceu Maurício Van Lonkhuijzen (UFMS), Matheus Henrique da Silva Mota (UCDB), Kezia De Souza Dias (UCDB)

Palavras-Chave: Educação museal; Plataformas digitais; engajamento de público.

Com o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 em 2020, muitos museus no mundo e no Brasil fecharam suas portas aos visitantes e buscaram novas formas de se comunicar com seus públicos. Isto fez com que os profissionais do setor educativo museal dominassem novas linguagens para a realização do trabalho educativo online, utilizando ferramentas digitais, tais como: Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, Streamyard e redes sociais. Este artigo apresenta discussões sobre visitas virtuais no Museu das

Culturas Dom Bosco, museu universitário ligado à Universidade Católica Dom Bosco, ambos localizados em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Buscou-se entender como as visitas virtuais no museu contribuem para o ensino e aprendizagem de história natural, pré-história e história do Brasil, com ênfase no contexto local. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, tendo como fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica em autores da museologia, educação formal, não formal e online. São trazidas discussões sobre como realizar visitas virtuais mediadas no museu, e os resultados apresentados são: crescimento significativo de participações nas ações educativas online e uma nova experiência de mediação com participantes das visitas virtuais, quanto ao conhecimento e reconhecimento da geodiversidade, biodiversidade e pluralidade étnica de seu acervo.

Pôsteres

Gestão de coleções e acervos universitários

Cultura Material Arqueológica do Morro da Queimada: fragmentos de histórias, memórias fragmentadas

Marcus Vinícius Gonçalves Valias, Marcia Arcuri Suñer - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-Chave: Museus universitários, Arqueologia, Patrimônio Cultural.

Este trabalho é fruto da pesquisa de iniciação científica intitulada “Cultura Material Arqueológica do Morro da Queimada: fragmentos de histórias, memórias fragmentadas”, realizada no Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto. O estudo se dedicou à realização de um diagnóstico situacional com vistas ao fortalecimento dos processos de musealização da arqueologia no âmbito do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (MCT/EM/UFOP). A pesquisa teve como objeto central o sítio arqueológico Morro da Queimada, situado nas cercanias deste museu universitário, e a cultura material resgatada em trabalhos de prospecção e/ou escavação arqueológicas. O sítio arqueológico em questão já foi alvo de diversas tipologias de estudo; entretanto, é mister entender o lugar da instituição museal supracitada na salvaguarda e promoção da cultura material arqueológica do sítio. Assim, são apontados paradigmas, lacunas e desafios impostos à cadeia operatória de musealização da arqueologia no cenário das instituições museais brasileiras, especialmente dos museus universitários. Outrossim, o trabalho defende a aproximação de perspectivas teóricas da Museologia e da Arqueologia como possibilidade de convergência entre reflexões geradas pelos círculos acadêmicos e aspectos mais “duros” da legislação brasileira no que tange à proteção do patrimônio arqueológico.

Projeto de Recadastramento de Sítios Arqueológicos das Mesorregiões Oeste e Planalto de SC

Brendha Luana Spricigo, Lucas Wazlawick, Mirian Carbonera - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Palavras-Chave: Sítios Arqueológicos; Recadastramento; Salvaguarda.

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina atualmente está vinculado à Diretoria de Educação Continuada e Extensão da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, atuando na salvaguarda, pesquisa e extensão de acervos documentais e arqueológicos. Nesta oportunidade apresentaremos informações relacionadas ao acervo arqueológico proveniente do “Projeto de Recadastramento de Sítios Arqueológicos das Mesorregiões Oeste e Planalto de SC”, cujo objetivo primário foi relocalizar e entender o estado de conservação dos sítios arqueológicos de distintos municípios no recorte estabelecido. A metodologia utilizada para as pesquisas de campo contou com a localização dos sítios com base em coordenadas UTM ou descrições originais dos pesquisadores que cadastraram os sítios. Pontualmente ocorreram algumas de coletas superficiais encaminhadas ao laboratório que procedeu com a higienização, catalogação, armazenamento e inserção no banco de dados. Foram recadastrados 475 sítios, dos quais

apenas 5,6% estão conservados. Em relação ao acervo adquirido, foram realizadas coletas superficiais em 50 sítios, totalizando o recebimento de 1645 peças, sendo 1429 cerâmicos, 178 líticos e 38 ósseos. Durante o processo de recadastramento foi observada a rápida destruição do patrimônio arqueológico, isto deve-se majoritariamente à falta de informação dos gestores públicos, bem como dos proprietários dos locais.

Salvaguarda do Patrimônio Arqueológico: Ações para a segurança, conservação e preservação do acervo arqueológico do Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos do CEOM/Unochapecó

Lucas Wazlawick do Carmo, Brendha Luana Spricigo, Aline Bertoncello - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Palavras-Chave: Sítios Arqueológicos; Recadastramento; Salvaguarda.

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina atualmente está vinculado à Diretoria de Educação Continuada e Extensão da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, atuando na salvaguarda, pesquisa e extensão de acervos documentais e arqueológicos. Nesta oportunidade apresentaremos informações relacionadas ao acervo arqueológico proveniente do "Projeto de Recadastramento de Sítios Arqueológicos das Mesorregiões Oeste e Planalto de SC", cujo objetivo primário foi relocalizar e entender o estado de conservação dos sítios arqueológicos de distintos municípios no recorte estabelecido. A metodologia utilizada para as pesquisas de campo contou com a localização dos sítios com base em coordenadas UTM ou descrições originais dos pesquisadores que cadastraram os sítios. Pontualmente ocorreram algumas de coletas superficiais encaminhadas ao laboratório que procedeu com a higienização, catalogação, armazenamento e inserção no banco de dados. Foram recadastrados 475 sítios, dos quais apenas 5,6% estão conservados. Em relação ao acervo adquirido, foram realizadas coletas superficiais em 50 sítios, totalizando o recebimento de 1645 peças, sendo 1429 cerâmicos, 178 líticos e 38 ósseos. Durante o processo de recadastramento foi observada a rápida destruição do patrimônio arqueológico, isto deve-se majoritariamente à falta de informação dos gestores públicos, bem como dos proprietários dos locais.

Redes de Cooperação

Museus da Universidade Federal do Pará: Uma Proposta de Rede de Cooperação na Amazônia

Carolina Barros de Paula, Wanessa Pires Lott - Universidade Federal do Pará

Palavras-Chave: Museus Universitários, Universidade Federal do Pará, Rede de Museus.

Os Museus Universitários são espaços de salvaguarda de acervos e coleções que servem para a pesquisa, ensino e extensão produzidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Tendo em vista a importância desses espaços, faz-se necessária uma análise acerca das políticas de salvaguarda desses museus e as diferenças dos processos dentro de uma única IES. Sendo assim, essa pesquisa se desenvolveu com o intuito de realizar uma análise sobre os processos de musealização utilizados nos museus da Universidade Federal do Pará. A partir de um levantamento dos museus da universidade e da aplicação de entrevistas com os responsáveis buscou-se conhecer os processos de salvaguarda de cada espaço, com o intuito de ponderar sobre a fundação de uma rede de cooperação na UFPA.

Organização e Comunicação da Informação Museológica

Comunicação Virtual em Museus de Arte Universitários: Estudos de caso do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS) e do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)

Marília de Oliveira Frozza (UFRGS)

Palavras-Chave: Museus universitários; Museus de arte universitários; Comunicação digital em museus; Museus e mídias sociais.

Esta pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque, busca entender como os museus de arte universitários comunicam sua missão e suas ações museológicas utilizando as mídias sociais. Os museus dos estudos de caso foram o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), da Universidade de Passo Fundo (UPF), e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A fim de que as reflexões desenvolvidas respondam às especificidades e às potencialidades dos museus de arte universitários, primeiramente levantamos o estado da arte das pesquisas sobre museus universitários e museus de arte em universidades, o que nos permitiu caracterizar o contexto dessas instituições. Em seguida, discutimos a relevância da comunicação museológica, situando-a em relação à presença dos museus na internet e nas redes sociais, assim como abordamos as especificidades da comunicação museológica nos museus universitários. A análise se desenvolveu a partir da identificação de quais assuntos são mais recorrentes nas publicações da linha do tempo das Fanpages no Facebook do MAVRS e do MALG. Nas considerações finais, apresentamos questões e reflexões sobre a comunicação virtual dos museus de arte universitários, a fim de contribuir para o planejamento e gestão das publicações em suas redes sociais.

Diagnóstico Museológico da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Danielle de Lima Silva Soares, Pedro Bastos de Macedo Carneiro - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Palavras-Chave: Diagnóstico museológico, Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP), Patrimônio Científico – UFDPar.

O diagnóstico museológico é uma análise global e estratégia metodológica de identificação dos desafios e das potencialidades museológicas (território, instituição ou coleção etc.) com a finalidade de compreender as ações desenvolvidas, os patrimônios e as lacunas existentes. O artigo descreve uma investigação em andamento, em nível de mestrado, e tem como objetivo apresentar a primeira etapa de elaboração do Diagnóstico Museológico da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP), repositório de biodiversidade na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - Piauí. Os métodos e técnicas foram de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação, os instrumentos foram as entrevistas e o diagnóstico museológico. O resultado do diagnóstico possibilitou a visibilidade de pontos fortes como a documentação (taxonomia e procedência dos itens do acervo biológico) em planilhas digitais; regimento próprio; serviço de empréstimos, doação e visitação guiada; projeto de extensão etc. Além disso, revelou alguns desafios a serem enfrentados pela equipe como a melhoria do quadro de pessoal que é insuficiente; atualização das ações de divulgações nas mídias sociais e ampliação da infraestrutura do acervo. Pode-se inferir a necessidade das medidas de avaliação e qualificação nos processos de gestão da CZDP como forma de assegurar o suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Museu das Telecomunicações/UFPel: Ações de Documentação e Comunicação

Carina Farias Ferreira, Noris Mara Pacheco Leal, Annelise Costa Montone - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-Chave: Documentação; Comunicação; Telecomunicações

O Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), abriga, desde 2003, um acervo formado por mobiliário, aparelhos telefônicos, equipamentos de trabalho, fotografias e documentos administrativos que pertenceram ao antigo Museu CTMR. A Companhia Telefônica de Melhoramentos e Resistência (CTMR) foi uma empresa de telefonia pelotense com grande destaque regional, que funcionou de 1919 a 1999. Atualmente, esse conjunto de objetos, identificado como Museu das Telecomunicações, recebe atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos de Museologia e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, além de estar representado na Rede de Museus da UFPEL. Em tempos de distanciamento social, essas ações estão voltadas para estudos da documentação museológica e de formas de comunicação do acervo. Por meio de reuniões virtuais e interação com técnicos em educação da área de museologia e da conservação-restauração, revisou-se a ficha catalográfica utilizada na documentação do acervo e elaborou-se um manual de normas para seu preenchimento. A comunicação

começou a ser pensada, nas possibilidades do isolamento, e a primeira ação foi a realização de uma exposição virtual sobre o papel feminino na Cia Telefônica, em que foi possível apresentar parte do acervo fotográfico e de entrevistas com ex-funcionárias.

Conservação de acervos e coleções universitários

Diagnóstico Microclimático e Conservação Preventiva: Avaliação de Espaços com Acervos em Instituições de São Paulo

Anna Laura Canuto Rocha de Andrade - Museu Paulista /Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Microclima; Conservação Preventiva; Museus.

Desde a década de 80 as ações de conservação vêm assumindo caráter preventivo, buscando compreender a relação entre coleções e ambiente interno de museus, arquivos ou bibliotecas. O conhecimento aprofundado das dinâmicas microambientais decorreu da crescente atuação interdisciplinar, tornando o diagnóstico microclimático uma ferramenta importante para definição de rotinas e estratégias nesses espaços. Esse trabalho contribui com as discussões sobre a qualidade dos ambientes de coleções, refletindo sobre a adoção de padrões universais e sua pertinência para a gestão dos espaços em instituições situadas no contexto climático tropical. Para isso, realizou avaliações das dinâmicas higrotérmicas em três campanhas de monitoramento distintas em instituições do estado de São Paulo: uma sala de armazenamento de um arquivo ligado à Universidade de São Paulo e a reserva técnica do Museu Paulista localizadas na capital, e uma sala de exposição do Museu de Xilogravura, em Campos do Jordão. Os dados foram coletados com datalogger e confrontados com dados externos de mesmo período fornecidos por órgãos ambientais visando evidenciar o comportamento anual em cada espaço. Os resultados permitiram maior reflexão sobre a adoção dos parâmetros tradicionais de conservação, especialmente pelo uso da temperatura como principal diretriz para controle ambiental em instituições situadas no contexto tropical.

Ferramentas de Biologia Molecular e Bioinformática para Pesquisa e Conservação do Patrimônio Musealizado

Jacqueline Graciela Silva Gondim - Museu de Fauna da Caatinga/Univasf

Palavras-Chave: Informatização, Curadoria, Preservação

A coleção ictiológica do Museu de Fauna da Caatinga (MFCI) destaca-se por preservar tecidos de populações de espécies de peixes que estão sob influência do Projeto da Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF. O banco de tecidos tem por finalidade subsidiar e corroborar com estudos de genética populacional sistemática molecular e citogenética. O presente trabalho tem por objetivo a organização física e o refinamento da informatização dos dados da coleção de tecidos da ictiofauna do PISF no MFCI no período de fevereiro a junho de 2021. Os tecidos coletados em eppendorfs foram contabilizados e organizados em caixas de fibra de papelão de acordo com a espécie e tombo. As caixas foram etiquetadas e armazenadas em ultrafreezer a –80° para preservação do material genético. Os dados referentes às amostras foram inseridos em planilha eletrônica para informatização com a inserção de colunas e informações para melhor tratamento. Foram depositados e planilhados no referente período 795 amostras de 23 espécies diferentes. A metodologia aplicada contribuiu para melhor manipulação do acervo físico, facilitando o acesso às amostras e otimizando a rotina de trabalho. O gerenciamento apurado de dados computacionais foi importante para o rápido levantamento de dados, o que auxiliou na construção de projetos que envolvem as análises genéticas das espécies-alvos monitoradas pelo PISF.

Mulheres Artistas no Acervo da Pinacoteca da UFPB : Por uma Abordagem Feminista

Layla Gabrielle Carlos de Oliveira, Aurora Moreira Caballero, Sabrina Fernandes Melo - Universidade Federal da Paraíba

Palavras-Chave: Pinacoteca UFPB. Mulheres Artistas. Acervos

A Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba foi fundada em 1987 e possui um acervo de importante valor artístico, histórico e museológico, além de atuar como um museu- escola e espaço importante para o ensino, pesquisa e extensão. A presente pesquisa tem como objetivo problematizar o espaço ocupado por mulheres na cena de arte paraibana a partir de um mapeamento da presença das mulheres no acervo da Pinacoteca. A partir de uma investigação quantitativa e qualitativa e do entendimento dos acervos enquanto espaços de memória e esquecimentos, constatou-se que 7,6% das obras reunidas no "Catálogo Geral da Pinacoteca da UFPB" são de autoria de mulheres. Portanto, a pesquisa torna-se relevante para o campo da museologia, da história da arte e das Artes Visuais ao buscar reinterpretar a presença das mulheres nos acervos de arte, não como musas, definição usada para mulheres que inspiram artistas, mas como criadoras e produtoras de arte.

Processos educativos e expográficos

Mozilla Hubs: construindo uma exposição virtual para o Herbário da Universidade de Caxias do Sul

Daniel Alves Guedes, Bárbara Pivotto Roncen, Felipe Gonzatti - Universidade de Caxias do Sul.

Palavras-Chave: Divulgação científica; Visita virtual; Recursos digitais.

As coleções científicas de Ciências Naturais resguardam inestimável patrimônio científico e cultural. Também estão relacionadas à difusão do conhecimento, uma vez que se tornam espaços de visitação ou então fornecem materiais para compor espaços museológicos. O Herbário da Universidade de Caxias do Sul (HUCS) é uma coleção científica botânica que integra o roteiro de visitação do Museu de Ciências Naturais da Universidade. O objetivo deste estudo foi criar uma sala de exposições virtual e interativa para visitação do HUCS. Para tanto, foi utilizada a ferramenta Hubs, da organização Mozilla. Esta ferramenta é de uso livre, e concede ao anfitrião a liberdade de criação de salas expositivas, permite a mediação do processo de visitação, apresenta controle de privacidade, e pode ser facilmente compartilhada com o público de interesse. Foram realizadas modificações no ambiente virtual padrão, visando apresentar apenas estruturas relevantes à exposição em questão e a manutenção das características originais do acervo. O roteiro de visitação montado incluiu: a história do acervo e de seu fundador, objetivos do acervo, características próprias das coleções de herbário, uso e importância do acervo no contexto. Atualmente a montagem da sala está em fase de finalização, para posterior testagem com a comunidade visitante do Herbário HUCS.

O Museu de Topografia no Processo Educativo

Iran Carlos Stalliviere Corrêa - Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe/UFRGS

Palavras-Chave: Topografia; Cartografia; Sensoriamento remoto.

O Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe, pertencente ao Departamento de Geodésia da UFRGS (Porto Alegre-RS), é um museu que há 25 anos se dedica à educação e divulgação da topografia, cartografia e sensoriamento remoto junto às escolas e comunidade em geral. O Museu recebe, periodicamente, alunos do ensino básico e fundamental da região metropolitana de Porto Alegre. A finalidade é divulgar o quanto a topografia e a cartografia podem auxiliar-nos na vida diária. O principal intuito é o de mostrar como é elaborado um mapa, para que serve e como se orientar através dele. Os alunos participam na confecção e utilização de imagens em 3D, possibilitando a eles saber o como e porque podemos ver as imagens em relevo. São oferecidas oficinas que demonstram o uso e aplicação dos equipamentos topográficos nos levantamentos terrestres, as técnicas de manuseio de um teodolito e de como determinar o tempo através de um relógio de sol. As visitas ao Museu têm atraído o interesse de muitos, ocasionando a volta desses, para saber mais sobre determinados equipamentos, que se encontram expostos a visitação. O Museu conta com mais de 500 peças expostas a visitação e inúmeros mapas elaborados por diversas técnicas.

Visitas de Grupos em um Museu Universitário: Perfil dos Grupos Agendados Participantes de Visitas Educativas do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Adriana Mortara Almeida, Ana Caroline Nogueira da Silva, Luidy Siqueira Santos -Museu de História Natural e Jardim Botânico /UFMG

Palavras-Chave: Grupos agendados; Visitas educativas; MHNJB-UFMG; museu universitário.

O Museu de História Natural e Jardim Botânico localiza-se fora do campus da UFMG, em área verde da cidade de Belo Horizonte. Até o início da pandemia em março de 2020, o educativo do MHNJB atendia inúmeros grupos agendados em roteiros de visitas educativas nos diversos espaços do museu. Os dados sobre esses grupos são registrados pelo sistema de agendamento e periodicamente são produzidos relatórios com sínteses dos dados. O objetivo da pesquisa é sistematizar os dados e produzir novas análises que possam indicar tendências em relação ao perfil e demandas dos diferentes grupos. Para isso um banco de dados, inicialmente em Excel, foi construído para permitir quantificar informações como, por exemplo, percentual de instituições públicas e privadas, e realizar cruzamentos que possibilitem o direcionamento da seleção de atividades educativas remotas. Serão analisados os dados dos anos de 2017 a 2019. Em 2019, 56% das 382 visitas agendadas foram para instituições públicas; 92% das visitas agendadas foram realizadas entre terça e sexta-feira e 87% das visitas foram de grupos de escolas de diferentes níveis. Como produtos esperamos aperfeiçoar o formulário de agendamento para construção de base de dados contínua, desenvolver materiais educativos digitais e novos roteiros de visitas presenciais.

Vídeo-pôsteres

Gestão de coleções e acervos universitários

Climatização da Reserva Técnica III do MArquE: Coleção Osteológica Humana

Luciane Zanenga Scherer, Vanilde Rohling Ghizoni, Saulo Güths - Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral/UFSC

Palavras-Chave: Conservação Preventiva, Climatização, Acervo Osteológico Humano.

Este trabalho aborda o melhoramento das condições de guarda e conservação preventiva da Coleção Osteológica Humana, sob guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral da Universidade Federal de Santa Catarina (MArquE/UFSC), por meio da climatização de sua Reserva Técnica III. Criada exclusivamente para receber esta tipologia de acervo, a Reserva Técnica III não dispunha de um sistema de climatização adequado para controle das variações de temperatura e umidade. Para sanar este problema foram instalados os sistemas de climatização Reaquis/Climus, criados pelo professor Saulo Guths, Departamento de Engenharia Mecânica e Engenharia Civil da UFSC, com recursos do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2019, Fundação Catarinense de Cultura. Estes sistemas, implementados anteriormente na Reserva Técnica I do MArquE com excelentes resultados, consistem no monitoramento de temperatura e umidade e foram desenvolvidos especialmente para área de conservação de acervos. O trabalho apresentará o sistema e as condições climáticas antes e após a sua implementação. Com a climatização, colocamos em prática uma das ações previstas no Plano Museológico do MArquE para este importante acervo, formado a partir de pesquisas arqueológicas realizadas em sítios pré-coloniais e históricos do interior e litoral catarinense.

Fortalezas para além das muralhas: dos fragmentos aos monumentos

Bruno Labrador Rodrigues da Silva – Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral/UFSC

Palavras-Chave: Arqueologia Histórica; Fortalezas e Fortificações; Acervo arqueológico.

As Fortalezas da Ilha de Santa Catarina e região são ícones históricos do estado. Constituem uma série de edifícios tombados pela esfera federal que compunham um sistema militar defensivo único no Brasil. Pesquisas arqueológicas foram realizadas nesses sítios a partir do final da década de 1980, produzindo importante conjunto de informações sobre hábitos alimentares e o cotidiano das pessoas que ali viveram. Contudo, o acervo resultante das pesquisas, desde então sob a guarda do MArquE/UFSC, ainda carece de análise detalhada e maior divulgação, pois seu potencial informativo é vasto. Visando promover a difusão do conhecimento arqueológico e histórico foi elaborado o projeto Fortalezas para além das muralhas: dos fragmentos aos monumentos. O objeto final foi a produção de um catálogo digital composto por fotografias e análise dos materiais arqueológicos provenientes da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Disponibilizado gratuitamente no site do MArquE, o catálogo contextualiza os diferentes usos, períodos e locais de produção, de vasilhames em faiança, grés, vidro e cerâmica, fivelas de cintos e sapatos, botões, munições de chumbo e pederneiras. Os resultados permeiam relações comerciais, conceitos de moda e vestuário, hierarquia social, tecnologia e processos de manufatura.

O Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa no Desenvolvimento Sustentável do Município

Christopher Vinicius Santos, Bruno Hideyuki Sanada Antunes, Antonio Liccardo - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Palavras-Chave: Objetivos Desenvolvimento Sustentável; Museu de Ciências Naturais; Ponta Grossa.

O projeto Geodiversidade na Educação atua com divulgação de geociências desde 2011, culminando com a implantação do Museu de Ciências Naturais (MCN) da UEPG, em 2019. Este espaço museológico conta com exposição de elementos da geodiversidade, biodiversidade e arqueologia em instalações próprias no campus Uvaranas. Com isso, o presente estudo teve como objetivo reconhecer fatores existentes nas atividades desenvolvidas pelo MCN, que podem contribuir com o desenvolvimento sustentável do território. A metodologia foi baseada em consultas bibliográficas e aplicação de parâmetros e indicadores de sustentabilidade para museus, sugeridos pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) e Observatório Ibero-Americano de Museus (IBERMUSEUS). O resultado demonstrou que o MCN é uma importante instituição a se considerar em estratégias de desenvolvimento local, que atingem diferentes esferas da sociedade como a ambiental, social, econômica e cultural e também por contribuir diretamente com objetivos propostos na Agenda 2030. O acervo em exposição constitui importante instrumento para valorização do patrimônio natural regional, pesquisa e divulgação em geociências, além de importante papel no turismo. Pelas características estruturais e atuação, o MCN se apresenta como um agente para transformação social e sustentabilidade de Ponta Grossa, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Processos educativos e expográficos

Acessibilidade e inclusão no Museu de Fauna da Caatinga

Kaylla Brisley Silva Araújo (UNIVASF) e Jacqueline Graciela Silva Gondim (UNIVASF)

Palavras-Chave: Inclusão; Acessibilidade; Pessoas com deficiência.

O Museu da Fauna da Caatinga é um espaço que possibilita a comunicação entre o tema e o público que o frequenta. Portanto, sua linguagem deve abranger as mais diversas limitações para que os visitantes possam usufruir das oportunidades do ambiente expositivo. Este trabalho tem como objetivo promover a acessibilidade no museu, além da divulgação da temática. Foram realizadas vistorias físicas, embasadas nas normas da ABNT NBR 9050. Com auxílio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) foram definidas estratégias para implementação de recursos para Pessoas com Deficiência (PcD) e garantir o acesso à informação. Entre elas estão: o uso de QR code e textos alternativos para leitores de tela, recurso v-libras no site do Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA) e piso podotátil. Visando trazer a discussão desta temática para a sociedade, durante a 19a Semana Nacional de Museus, um podcast sobre “Acessibilidade e inclusão em museus” foi gravado. O

episódio foi publicado no Anchor e distribuído via Spotify com links disponibilizados no Instagram. Os métodos aplicados promoveram a inclusão e acessibilidade do museu em seus espaços físico e virtual.

"Caderno de Tudo Que Vem Lá De Dentro" : Ações, Criações e Registros com Trabalhadores do Museu de Arte Murilo Mendes

Marize Moreno de Carvalho - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-Chave: Arte-Educação; Museu; Registros .

"Caderno de Tudo que vem lá de dentro" é um trabalho realizado no ano de 2020 junto a Elenira Clemente, Cida Paulinha, Cris, Larissa Fernandes e Wellington Rodrigues, trabalhadores do setor de limpeza e conservação do Museu de Arte Murilo Mendes, pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora. Após atuar dois anos como bolsista do setor educativo do museu, voltei com uma proposição artística mediada por cartas com indagações, instruções e exercícios que tinham como essência a relação do corpo e trabalho.
O caderno, disponível na plataforma Issuu, atua como criação e registro, onde se encontram frames de performances, fotografias de ações, ideias, nomes e as próprias cartas confeccionadas.

Dentro da Tela: Experiências virtuais do Núcleo de Ações Educativas e Acessibilidade do Espaço do Conhecimento UFMG

Evelyn Cristine dos Santos Álvares (UFMG), Jonathan Philippe Fernandes Barboza dos Santos (UFMG) e Priscila Gabriele Martins Silva (UFMG)

Palavras-Chave: Ações educativas, Museus, Oficinas Virtuais.

O Espaço do Conhecimento UFMG é um museu vinculado à Diretoria de Ação Cultural da UFMG, integra a Rede de Museus da Universidade e o Circuito Liberdade. É um local que conjuga arte, ciência e cultura, se orienta pela Política Nacional de Extensão Universitária e se propõe a difundir e construir saberes a partir da interação com seu público. É composto por uma equipe multidisciplinar, os mediadores são estudantes universitários de diversas áreas do conhecimento. Devido à pandemia da COVID-19, o Espaço adaptou suas atividades educativas para um modelo virtual, surgindo, assim, o Projeto "Espaço em Rede". Dentre as ações do projeto temos oficinas virtuais, com o intuito de criar alternativas de relação com o público. As oficinas são síncronas e ocorrem por meio de plataforma de videoconferência, nas quais o participante é convidado a realizar dinâmicas lúdicas que exploram temas diversos. Até junho de 2021 aconteceram duas dessas atividades com público escolar, sete com público espontâneo e quatro oficinas com a temática de acessibilidade, dentro do Projeto Sábado com Libras, totalizando um público de 177 pessoas. Diante dos desafios atuais, as oficinas permitem ampliar a experiência, manter as trocas e expandir o público do museu através do ambiente virtual.

Estratégias e Ações de Acessibilidade desenvolvidas no Espaço do Conhecimento UFMG em formato remoto.

Bárbara Vítor, Dinalva Andrade, Matheus Fonseca - Espaço do Conhecimento UFMG

Palavras-Chave: Acessibilidade remota, Educativo, Libras

Em um cenário de pandemia, o Núcleo de ações educativas e acessibilidade do Espaço do Conhecimento UFMG teve o desafio de elaborar conteúdos online de forma acessível. Para isso, ao longo de 2020 e 2021 desenvolvemos uma série de atividades que evidenciam a possibilidade da acessibilidade virtual, tais como as ações desenvolvidas para a mostra virtual Universidade Cidade, que envolveu a audiodescrição, a inserção de janela de libras e legendas nas produções que integraram a mostra. Há, também, o projeto Sábado com Libras virtual que tem como objetivo divulgar e contribuir para a difusão da Libras, além de promover a troca e o intercâmbio linguístico, com pessoas fluentes e não fluentes na Libras, a partir de vídeos e oficinas de diversos temas. Desenvolvemos sessões online de astronomia acessíveis em Libras, intituladas "Descobrindo o céu", que acontecem às quintas-feiras no canal do Espaço no YouTube.A partir

das ações, investigou-se como a acessibilidade no museu tem se transformado no período remoto e como ela pode contribuir para a formação de público e para a promoção da acessibilidade. Buscando viabilizar um processo de continuidade das ações acessíveis no Espaço, contribuindo como referência de atividades educativas acessíveis desenvolvidas em museus.

Percepção de mediadores de um centro de ciências itinerante sobre o atendimento a pessoas autistas

Emanoel do Nascimento Santos, Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves – Universidade Federal Fluminense

A inclusão em museus e centros de ciências é um desafio a ser sobrepujado para enculturação científica da sociedade. Nesse contexto, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) carecem de atenção por suas várias especificidades.Assim, este trabalho objetivou avaliar a percepção dos mediadores do Ciências Sob Tendas (CST) acerca da experiência de mediação para pessoas com TEA. Os mediadores do CST participaram da 9° Caminhada do Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Após essa participação foram enviadas duas perguntas sobre suas expectativas e experiências ao atuar com pessoas com TEA. Sobre as expectativas, percebeu-se que os mediadores esperavam encontrar dificuldades para se comunicar com o público autista, sobretudo em relação à adaptação da linguagem para eles. Quanto às experiências, os mediadores foram surpreendidos positivamente com a participação do público autista nas atividades. Porém, evidenciaram a falta de preparo para o atendimento às pessoas com TEA. Assim, tanto as expectativas como as experiências dos mediadores retratam a necessidade de estratégias de formação sobre sua atuação com pessoas com TEA no contexto do centro de ciências.

Processos educativos do Museu do Barro/UFSJ durante a pandemia do Covid-19

Zandra Coelho de Miranda, Rômulo dos Reis Pereira, Talita Cristiane do Amaral Quirino - Museu do Barro /Universidade Federal de São João Del Rei

Palavras-Chave: Cerâmica; Patrimônio Imaterial; Interação Virtual.

O Museu do Barro é um dos núcleos de memória do Centro de Referência da Cultura Popular Max Justo Guedes, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFSJ, um museu de território universitário com sua sede no Fortim dos Emboabas, Alto das Mercês, em São João Del Rei – MG, que atende a comunidade e seu entorno, resguardando o seu patrimônio e identidade cultural. Temos um acervo importante de peças cerâmicas de ascendência popular, indígena e contemporânea, além de achados arqueológicos da região. Nossa missão durante a pandemia tem sido manter nosso papel educativo e disponibilizar conteúdos relacionados ao nosso acervo em cerâmica, como demonstrações dos processos cerâmicos, exposição de processos criativos e produtivos com artistas e professores, preservando o vínculo e o diálogo com a comunidade de forma virtual. A produção audiovisual de oficinas relacionadas aos saberes e fazeres da cerâmica busca a preservação desse patrimônio imaterial intimamente relacionado ao nosso acervo material. O Instagram mostrou-se uma plataforma interativa adequada para atividades do museu na hospedagem e divulgação de conteúdo, possibilitando uma interação entre a instituição e a comunidade, composta por alunos, artistas e artesãos, e ainda estratégias de quantificação e avaliação de seu alcance.

REALIZAÇÃO:









APOIO:



